FEBRABAN

IPESPE
39 ANOS

OBSERVATÓRIO FEBRABAN

JULHO 2025

PESQUISA SEMESTRAL
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

ÍNDICE

1. SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

3. FONTES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE FINANÇAS

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

6. INTERESSE E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

7. GOLPES/ TENTATIVAS DE GOLPES

32
15
36
17

1. SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

Metodologia

Pesquisa quantitativa, com entrevistas telefônicas realizadas por pesquisadores(as) do IPESPE, e complemento online para preenchimento de cotas.

Período de realização

Esse estudo foi realizado de 12 a 26 de junho de 2025 pelo IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas para a FEBRABAN.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistados, representativa da população brasileira adulta, de 18 anos e mais, de todas as regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margens de erro

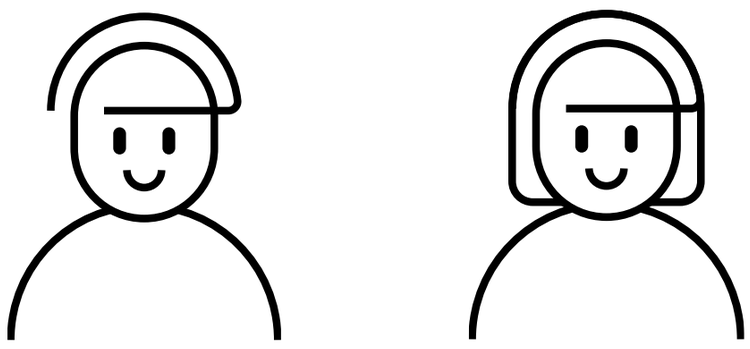
A margem de erro máximo estimada para o total de 3.000 entrevistados (amostra nacional) é de 1.8 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%. Para os segmentos, essa margem varia segundo os respectivos tamanhos das subamostras, conforme tabela abaixo.

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL

(POPULAÇÃO)

SEXO

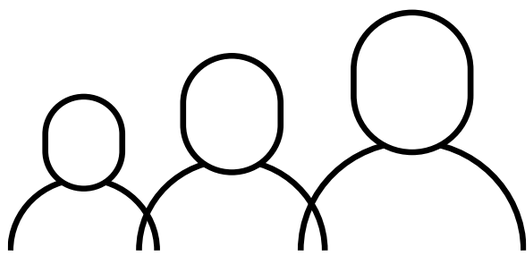


MASCULINO 48%

FEMININO 52%

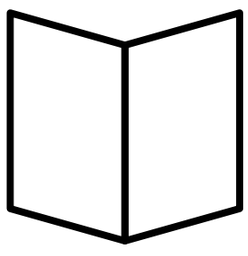
IDADE

18 a 24 ANOS	14%
25 A 44 ANOS	41%
45 A 59 ANOS	25%
60 ANOS OU MAIS	20%



INSTRUÇÃO

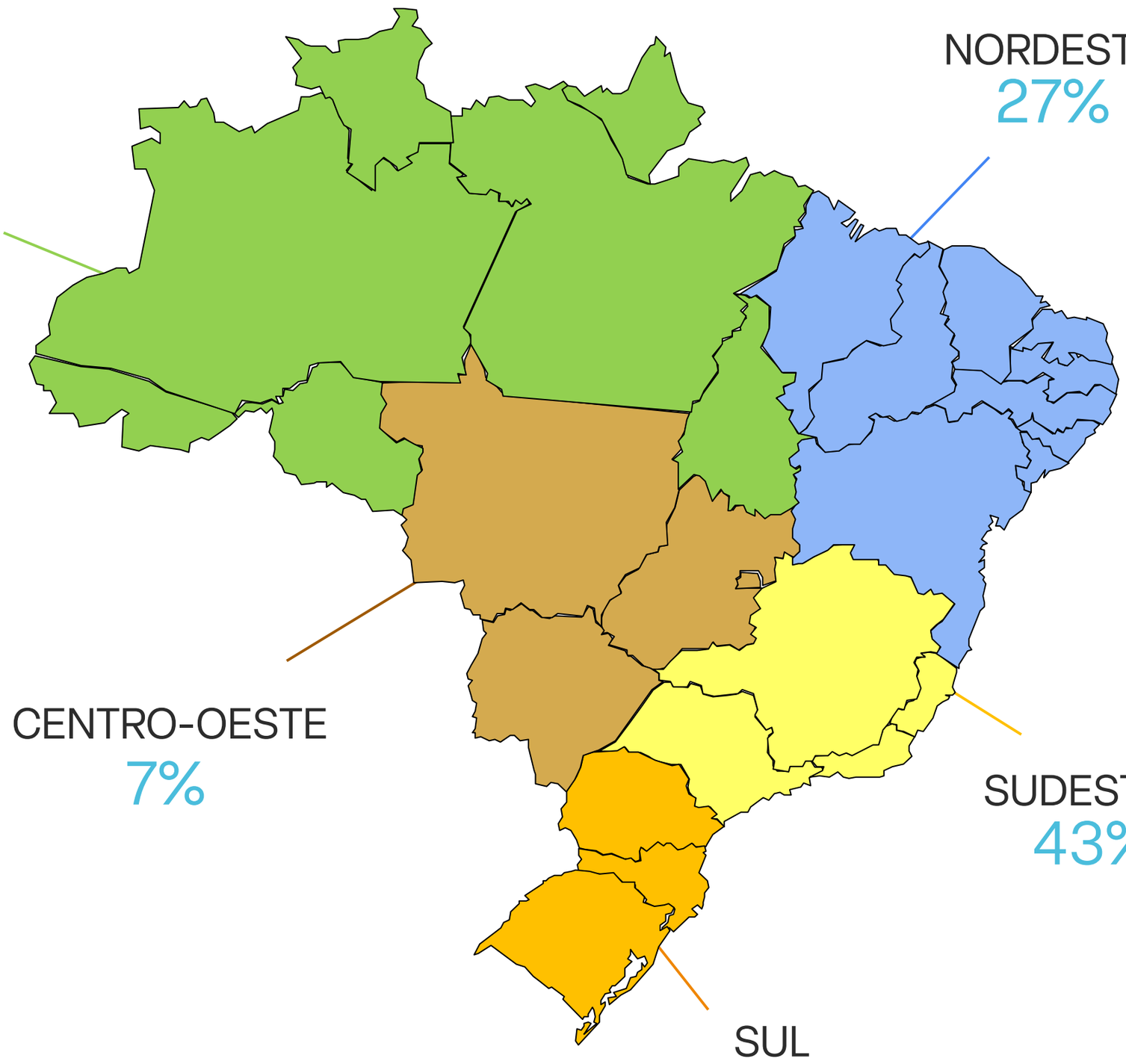
ATÉ FUNDAMENTAL	40%
ENSINO MÉDIO	38%
SUPERIOR	22%



RENDA FAMILIAR

ATÉ 2 SM	46%
DE 2 A 5 SM	32%
MAIS DE 5 SM	22%

REGIÃO



2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira: um desafio no Brasil e no mundo.

Em um contexto de maior acesso a crédito, ampliação das ofertas de produtos financeiros, inclusive em plataformas digitais, e endividamento das famílias, o tema educação financeira tem ganhado relevância.

Ainda que causas e efeitos da baixa educação financeira possam estar relacionadas a peculiaridades culturais e econômicas nacionais, esse cenário não é restrito ao Brasil. Em outros países da América Latina, os desafios também são expressivos: levantamento realizado em 2024 pela organização One Young World revelou que 68% dos latino-americanos nunca receberam educação financeira formal.

Nos Estados Unidos, pesquisa conduzida pelo Pew Research Center, também em 2024, indicou que somente 24% dos americanos acertaram ao menos quatro de cinco questões em um teste objetivo sobre conhecimentos financeiros básicos. E na Europa, o Eurobarometer 2024 levantou que apenas 18% dos cidadãos da União Europeia demonstraram um alto nível de *financial literacy*, enquanto 40% atingiram um nível médio e 42% ficaram em patamar baixo.

A edição de julho do **Observatório Febraban** investigou o que os brasileiros entendem por educação financeira, como veem o nível de educação financeira no país, que fontes de informação utilizam sobre finanças, o papel do planejamento financeiro na realização de projetos pessoais e práticas relacionadas.

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

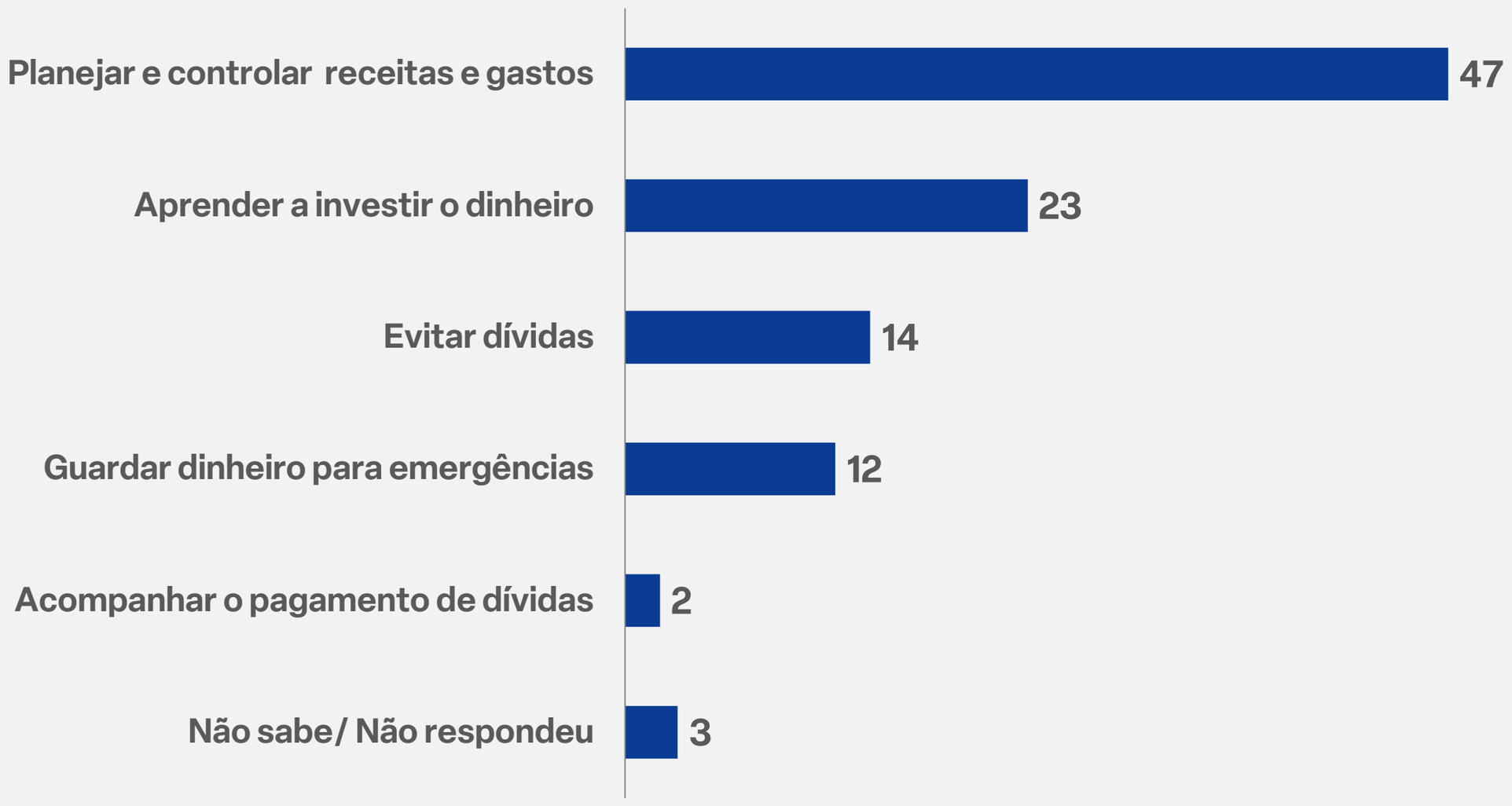
Maioria dos brasileiros entende educação financeira como o planejamento e controle do orçamento doméstico.

A educação financeira envolve lidar com o dinheiro de forma consciente, escolhas responsáveis de consumo, conhecimento sobre como e onde investir, visão de longo prazo e gestão de riscos.

Para quase metade dos brasileiros (47%), o termo educação financeira está associado principalmente à gestão cotidiana do orçamento doméstico, ou seja, ao planejamento e controle de receitas e gastos.

Aspectos relacionados à gestão e formação do patrimônio, proteção contra imprevistos e estratégias de investimento aparecem com menor destaque nas respostas. Aprender a investir o dinheiro foi mencionado por 23%; evitar dívidas foi citado por 14%; o ato de guardar dinheiro para emergências foi citado por 12%; e 2% associam educação financeira ao acompanhamento do pagamento de dívidas.

ENTENDIMENTO SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)



Pergunta: O que o(a) Sr(a) entende por educação financeira? (ESTIMULADA)

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O entendimento dos brasileiros sobre o conceito de educação financeira apresenta diferenças significativas entre os perfis sociodemográficos e regiões.

O controle e planejamento de gastos e receitas, principal aspecto associado ao tema (47% no total), é notadamente mais citado entre os que têm ensino superior (61%) e aqueles com renda acima de 5 SM (62%). Regionalmente, o Sudeste se destaca nas menções a essa opção (52%), seguido pelo Norte e pelo Sul (ambos com 49%), enquanto o Nordeste registra 40% e o Centro-Oeste, 37%.

A associação entre educação financeira e o aprendizado sobre como investir o dinheiro (23% no total) é maior entre os mais jovens (29% na faixa de 18 a 24 anos) e aqueles com maior escolaridade e renda (29% entre os que têm nível superior; 28% na faixa acima de 5 SM). Entre as regiões, o Sudeste lidera com 25%, número que cai para 13% no Norte.

Aqueles que entendem educação financeira principalmente como evitar dívidas, que no total são 14%, chegam a 18% entre os que estudaram até o fundamental e entre os que têm renda até 2 SM. É também nesses segmentos a maior menção a guardar dinheiro para emergências (21% e 20%, respectivamente).

Já a associação entre educação financeira e o acompanhamento do pagamento de dívidas, citado no total por apenas 2%, chega a 5% na faixa de 18 a 24 anos.

ENTENDIMENTO SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Planejar e controlar receitas e gastos	47	45	49	44	50	48	36
Aprender a investir o dinheiro	23	24	22	29	24	21	16
Evitar dívidas	14	13	14	13	13	15	16
Guardar dinheiro para emergências	12	14	10	7	10	12	24
Acompanhar o pagamento de dívidas	2	1	2	5	1	1	2
Não sabe/Não respondeu	3	3	3	2	2	4	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Planejar e controlar receitas e gastos	47	33	52	61	33	57	62
Aprender a investir o dinheiro	23	21	22	29	22	21	28
Evitar dívidas	14	18	14	6	18	12	6
Guardar dinheiro para emergências	12	21	8	2	20	7	2
Acompanhar o pagamento de dívidas	2	3	2	1	3	2	1
Não sabe/ Não respondeu	3	5	2	1	5	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Planejar e controlar receitas e gastos	47	49	40	52	37	49
Aprender a investir o dinheiro	23	13	24	25	19	22
Evitar dívidas	14	17	15	11	19	15
Guardar dinheiro para emergências	12	13	16	9	15	9
Acompanhar o pagamento de dívidas	2	2	3	1	3	2
Não sabe/Não respondeu	3	5	3	2	7	4

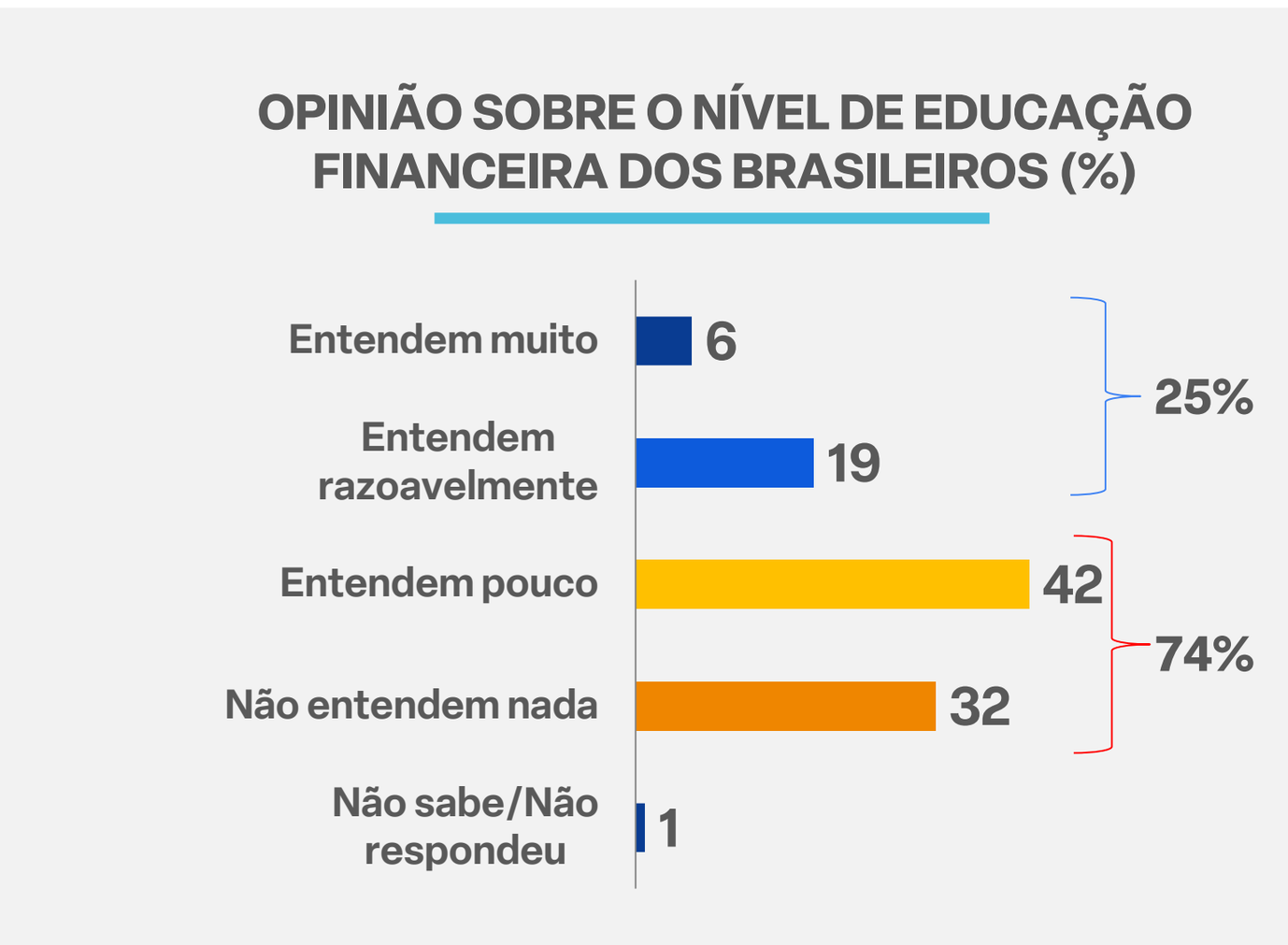
Pergunta: O que o(a) Sr(a) entende por educação financeira? (ESTIMULADA)

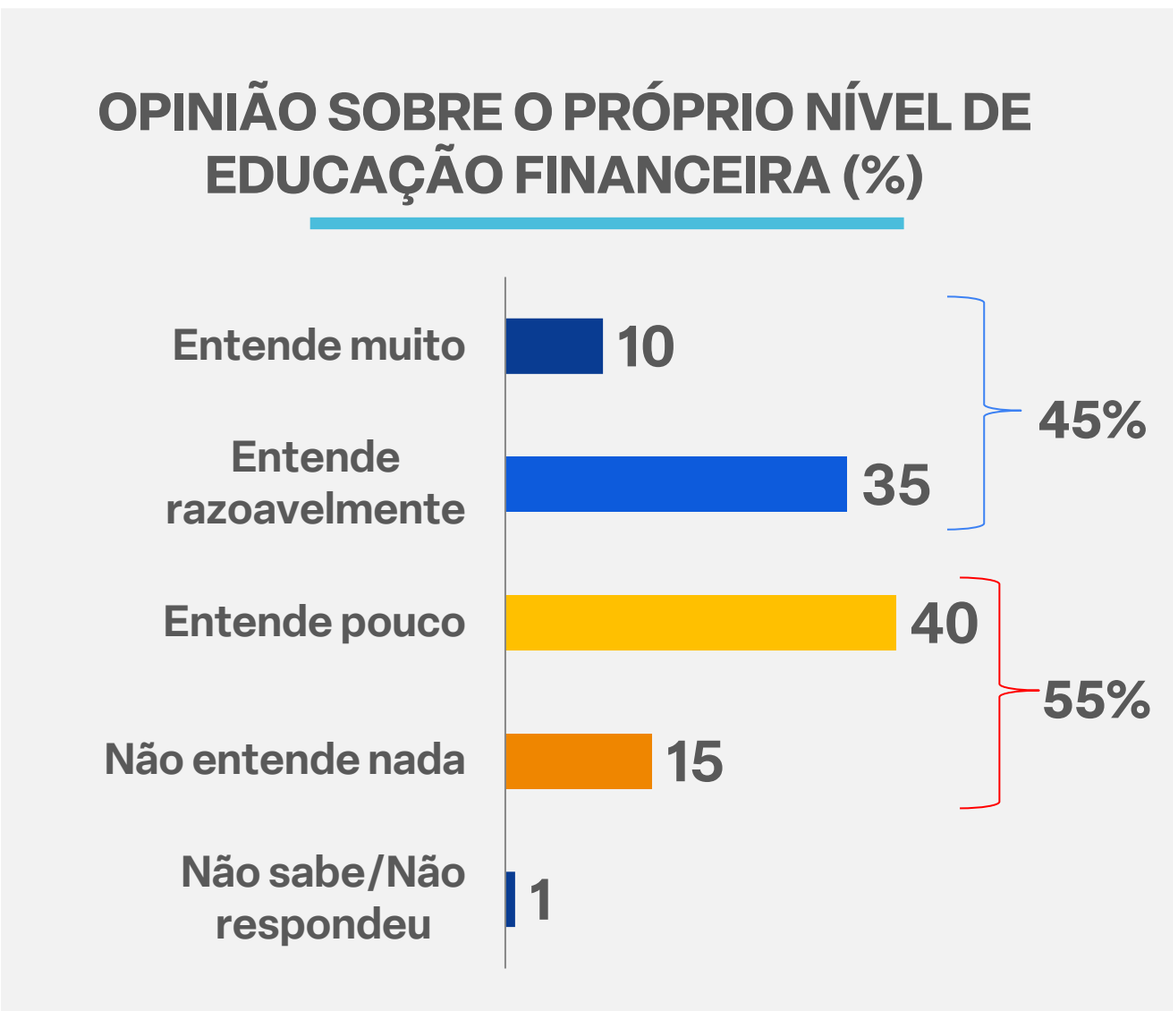
2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A percepção sobre o nível de educação financeira dos brasileiros revela um cenário de baixa confiança tanto na habilidade da população em geral quanto na própria aptidão. O conhecimento sobre finanças pessoais pode se referir a várias estratégias para gerenciar dinheiro, incluindo poupança, orçamento, gerenciamento de dívidas ou investimentos.

Para 74%, os brasileiros entendem pouco (42%) ou nada (32%) sobre o tema. Um quarto (25%) é mais otimista, somando os que consideram que os brasileiros entendem muito (6%) ou razoavelmente (19%) do assunto.

A avaliação é mais positiva quando colocada em primeira pessoa: 45% declaram que entendem muito (10%) ou razoavelmente (35%) do tema. Ainda assim, passam da metade (55%) os que reconhecem ter baixo entendimento sobre educação financeira (pouco: 40%; nada: 15%).





Para efeito comparativo, cerca de metade (54%) dos adultos americanos dizem que sabem muito sobre finanças pessoais. Outros 33% dizem que sabem um pouco, enquanto 13% dizem que sabem muito pouco ou não sabem nada, de acordo com uma pesquisa do Pew Research Center de 2023.

Pergunta: O quanto o(a) Sr(a) acha que os brasileiros em geral entendem muito de educação financeira, ou seja, controlar despesas, poupar, investir, gerir dívidas etc.), entendem razoavelmente, entendem pouco, ou não entendem nada?

Pergunta: E o(a) Sr(a) acha que pessoalmente entende muito de educação financeira, entende razoavelmente, entende pouco, ou não entende nada?

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A majoritária opinião de que os brasileiros entendem pouco ou nada de educação financeira (74%) é relativamente homogênea e acima de 70% em todos os estratos, destoando para cima na faixa de 60 anos ou mais (atinge 85%). No recorte regional, os sulistas são os mais críticos chegando a 78% aqueles que apontam o baixo nível de educação financeira da população.

Os jovens de 18 a 24 são os mais otimistas nesse quesito, chegando a 35% entre eles a percepção de que os brasileiros entendem muito ou razoavelmente.

Quanto à percepção sobre o próprio nível de educação financeira (45% no total da amostra), os segmentos de formação universitária e renda acima de 5 SM são os que fazem uma autoavaliação mais positiva (mais de metade deles, 56% e 57%, respectivamente consideram que entendem muito ou razoavelmente).

Além deles, os percentuais mais altos encontram-se entre os homens (47%) e na faixa etária de 25 a 44 anos (47%). Regionalmente, a opinião mais favorável sobre a própria educação financeira está no Sudeste (47%) e no Sul (46%).

Em contrapartida, reconhecem com mais frequência que “pouco” e “nada” entendem de educação financeira – com percentuais no patamar de 60% – as pessoas com 60 anos e mais (60%), com escolaridade até fundamental (62%) e renda de até 2 SM (63%), e residentes no Nordeste (60%).

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

OPINIÃO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS BRASILEIROS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Entendem muito+ razoavelmente	25	25	26	35	28	21	12
Entendem pouco + Não entendem nada	74	75	73	73	71	78	85
Não sabe/Não respondeu	1	1	2	2	1	1	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Entendem muito + razoavelmente	25	22	27	28	24	24	28
Entendem pouco + Não entendem nada	74	76	72	71	75	75	71
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	2	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Entendem muito + razoavelmente	25	22	26	26	22	22
Entendem pouco + Não entendem nada	74	73	73	72	76	78
Não sabe/Não respondeu	1	5	1	2	1	0

OPINIÃO SOBRE O PRÓPRIO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Entende muito + razoavelmente	45	47	42	44	47	43	41
Entende pouco + Não entende nada	55	53	57	56	53	56	60
Não sabe/Não respondeu	1	1	1	1	1	1	0

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Entende muito + razoavelmente	45	37	46	56	37	49	57
Entende pouco + Não entende nada	55	62	54	43	63	51	42
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	1	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Entende muito + razoavelmente	45	45	41	47	43	46
Entende pouco + Não entende nada	55	51	60	53	56	54
Não sabe/Não respondeu	1	3	0	1	2	1

Pergunta: O quanto o(a) Sr(a) acha que os brasileiros em geral entendem muito de educação financeira, ou seja, controlar despesas, poupar, investir, gerir dívidas etc), entendem razoavelmente, entendem pouco, ou não entendem nada?

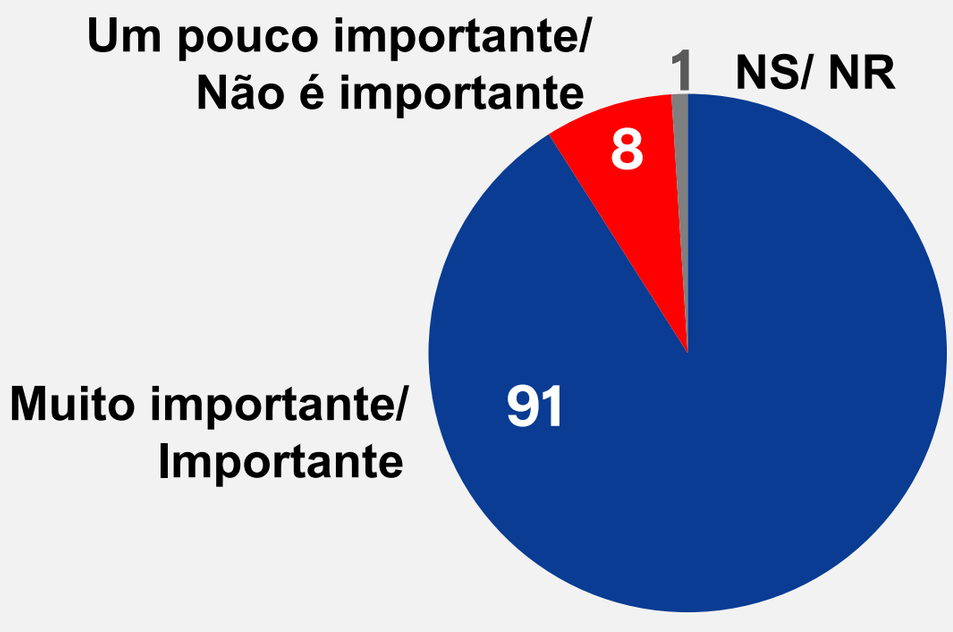
Pergunta: E o(a) Sr(a) acha que pessoalmente entende muito de educação financeira, entende razoavelmente, entende pouco, ou não entende nada?

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Superlativo reconhecimento da importância da educação financeira.

A atribuição de relevância da educação financeira na vida pessoal e profissional é muito elevada: 91% consideram muito importante ou importante. E apenas 8% minimizam a importância do assunto.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL (%)



Esse amplo reconhecimento fica abaixo de 90% apenas entre os jovens de 18 a 24 anos (84%); nos níveis de escolaridade e renda mais baixos (fundamental: 88%; até 2 SM: 87%); e no Centro-Oeste (85%).

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito importante / Importante	91	91	91	84	92	93	92
Um pouco importante / Não é importante	8	8	7	14	7	6	6
Não sabe / Não respondeu	1	1	2	2	1	1	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito importante / Importante	91	88	90	96	87	93	96
Um pouco importante / Não é importante	8	9	9	3	10	7	3
Não sabe / Não respondeu	1	2	1	0	3	1	0

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito importante / Importante	91	91	90	91	85	95
Um pouco importante / Não é importante	8	6	9	7	13	5
Não sabe / Não respondeu	1	3	1	2	2	0

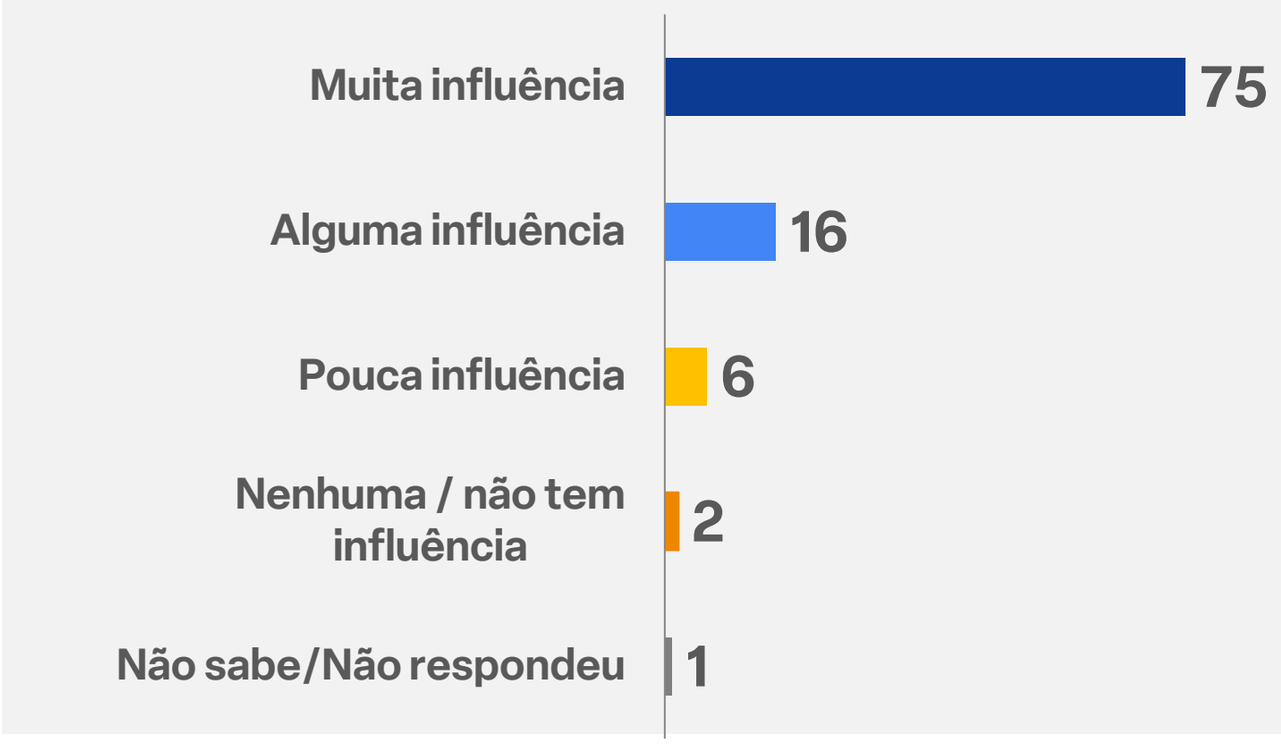
Pergunta: Qual a importância da educação financeira para sua vida pessoal e profissional:

2. PERCEPÇÃO GERAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A atribuição de importância está ancorada na percepção do papel do planejamento financeiro na realização de sonhos e projetos pessoais: 91% acreditam que tem muita (75%) ou alguma (16%) influência.

Apenas 8% dizem ter pouca (6%) ou nenhuma influência (2%).

INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE SONHOS E PROJETOS PESSOAIS (%)



A opinião de que o planejamento financeiro tem “muita influência” na realização de projetos pessoais e profissionais prepondera em todos os segmentos. Alcança a marca de 81% entre os que têm nível superior e 80% na faixa acima de 5 SM. E fica abaixo de 70% apenas entre os jovens de 18 a 24 anos (64%),

No recorte regional, os números variam de 82% no Sul a 72% no Norte e no Centro-Oeste.

INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE SONHOS E PROJETOS PESSOAIS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muita influência	75	74	76	64	77	77	75
Alguma influência	16	17	15	24	17	13	10
Pouca influência	6	7	5	8	5	7	6
Nenhuma /não tem influência	2	2	2	2	1	2	4
Não sabe/Não respondeu	1	1	2	1	0	1	4

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muita influência	75	72	75	81	71	78	80
Alguma influência	16	14	18	17	16	16	17
Pouca influência	6	9	6	2	9	5	2
Nenhuma / não tem influência	2	3	1		3	1	
Não sabe/Não respondeu	1	2	0	1	2	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muita influência	75	72	73	75	72	82
Alguma influência	16	17	15	18	16	11
Pouca influência	6	6	10	4	6	5
Nenhuma /não tem influência	2	2	2	1	4	0
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	2	1

Pergunta: O(A) Sr(a) acredita que o planejamento financeiro tem muita influência, alguma influência, pouca influência ou não tem influência para a realização de sonhos e projetos pessoais?

3. FONTES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE FINANÇAS

3. FONTES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE FINANÇAS

Os canais digitais são a principal fonte de informação dos brasileiros sobre finanças.

Além de avaliar o nível de conhecimento financeiro, o Observatório Febraban buscou identificar onde os brasileiros mais aprendem sobre finanças e com que frequência buscam informações especializadas sobre o tema.

Os resultados evidenciam os canais digitais (40%) como principais meios de disseminação de informações sobre educação financeira no Brasil: 22% citam sites e portais na internet e 18% mencionam redes sociais.

Note-se a importância das conversas com familiares e amigos que vêm logo em seguida no ranking, com 17%; e escola ou universidade, com 15%. Os meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio, jornais e revistas, são mencionados por 12% dos entrevistados. Informes do próprio banco participam com 5%. Uma diversidade de outros meios somam 7%.

Os americanos também utilizam familiares e amigos como fonte de conhecimento sobre finanças pessoais, sendo esta a principal para 49% os entrevistados em pesquisa do Pew Research/2023 (pergunta de múltiplas respostas); enquanto faculdade ou universidade é citada por 27%. Outras fontes citadas no referido levantamento foram internet (33%); e meios de comunicação como notícias, documentários ou livros (24%).

PRINCIPAIS MEIOS UTILIZADOS PARA INFORMAÇÃO SOBRE FINANÇAS (%)

Pergunta: Onde o (a) Sr(a) mais aprendeu ou tem acesso a informações sobre finanças? (ESTIMULADA – RESPOSTA ÚNICA)

3. FONTES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE FINANÇAS

Observando os segmentos sociodemográficos, as fontes digitais como sites e portais na internet ganham destaque, chegando a quase um terço, entre os que têm ensino superior (31%) e renda acima de 5 SM (31%).

Entre os jovens de 18 a 24 anos as redes sociais têm maior expressão que nos demais grupos etários chegando a 27%, sendo o meio mais citado (somando-se a sites e blogs perfazem 51%).

Conversas com familiares e amigos têm papel mais importante, atingindo um quinto das citações, na faixa a partir de 45 anos (45 a 59 anos: 20%; e 60 anos e mais: 23%) – nesse segmento mais velho chega a liderar o ranking) – e na base da pirâmide (pessoas com ensino fundamental: 21%; e com renda até 2 salários mínimos: 21%).

Por sua vez, os meios de comunicação tradicionais (12%), como TV, rádio e jornais, são mais lembrados pelos mais velhos (20% entre os de 60 anos ou mais), por pessoas com ensino fundamental (13%), e entre a população do Nordeste e Sul (14% em ambas as regiões). Já a menção aos informes dos bancos chega a 8% no segmento com 60 anos e mais, e na região Norte.

MEIOS MAIS UTILIZADOS PARA INFORMAÇÃO SOBRE FINANÇAS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sites e portais na internet	22	21	22	24	27	16	7
Redes Sociais	18	17	19	27	20	15	5
Conversas com familiares e amigos	17	18	17	17	15	20	23
Escola ou universidade	15	16	14	14	15	17	15
Meios de comunicacão tradicional como TV.	12	13	12	11	10	14	20
Informes do Banco	5	5	6	3	6	5	8
Outros	7	8	6	1	5	10	17
Não sabe/Não respondeu	3	2	4	3	2	3	4

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sites e portais na internet	22	16	22	31	16	23	31
Redes Sociais	18	19	18	17	19	17	17
Conversas com familiares e amigos	17	20	16	14	20	16	14
Escola ou universidade	15	12	18	17	11	20	17
Meios de comunicação tradicional como TV, rádio, jornais e revistas	12	13	12	10	14	11	10
Informes do Banco	5	6	5	5	6	5	5
Outros	7	11	6	4	10	6	4
Não sabe/Não respondeu	3	4	2	2	4	2	2

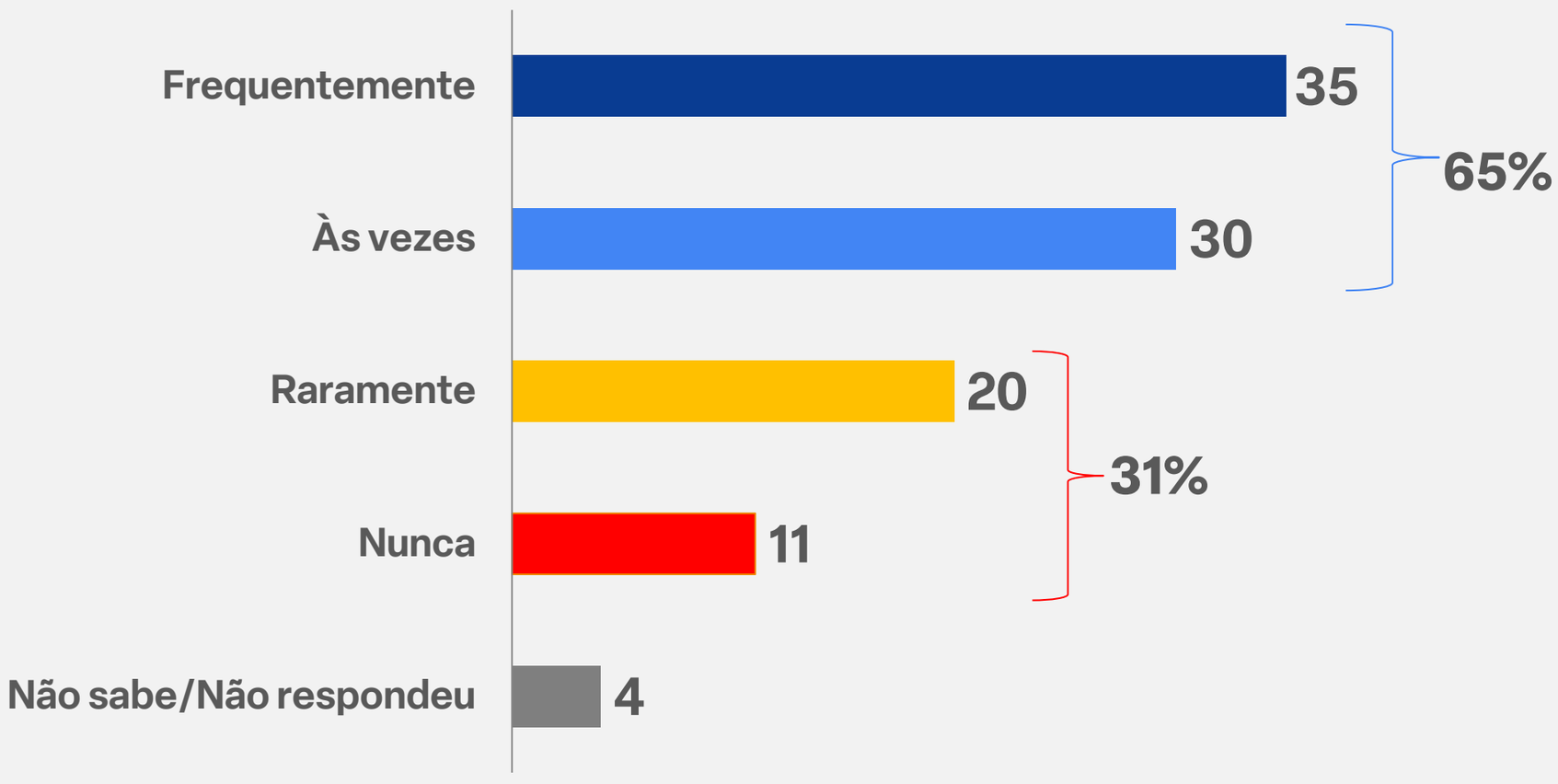
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sites e portais na internet	22	17	18	24	23	21
Redes Sociais	18	20	22	17	18	16
Conversas com familiares e amigos	17	17	16	18	19	13
Escola ou universidade	15	13	15	15	15	18
Meios de comunicação tradicional como TV, rádio. iornais e revistas	12	13	14	11	9	14
Informes do Banco	5	8	5	6	4	6
Outros	7	9	8	6	7	8
Não sabe/Não respondeu	3	4	2	2	6	3

Pergunta: Onde o (a) Sr(a) mais aprendeu ou tem acesso a informações sobre finanças? (ESTIMULADA – RESPOSTA ÚNICA)

3. FONTES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE FINANÇAS

A busca por informações mais especializadas sobre finanças tem maior regularidade entre 65% dos respondentes (frequentemente: 35%; às vezes: 30%). Pouco menos de um terço (31%) declara não buscar esse tipo de informação de forma sistemática (raramente: 20%; e nunca: 11%).

FREQUÊNCIA DE BUSCA POR INFORMAÇÕES MAIS ESPECIALIZADAS SOBRE FINANÇAS (%)



Metade dos entrevistados com níveis de instrução e de renda mais altos procuram "frequentemente" se informar sobre finanças. Ao passo que o contingente que "raramente" ou "nunca" busca esse tipo de informação chega a 40% no estrato de ensino fundamental e a 39% na renda até 2 SM.

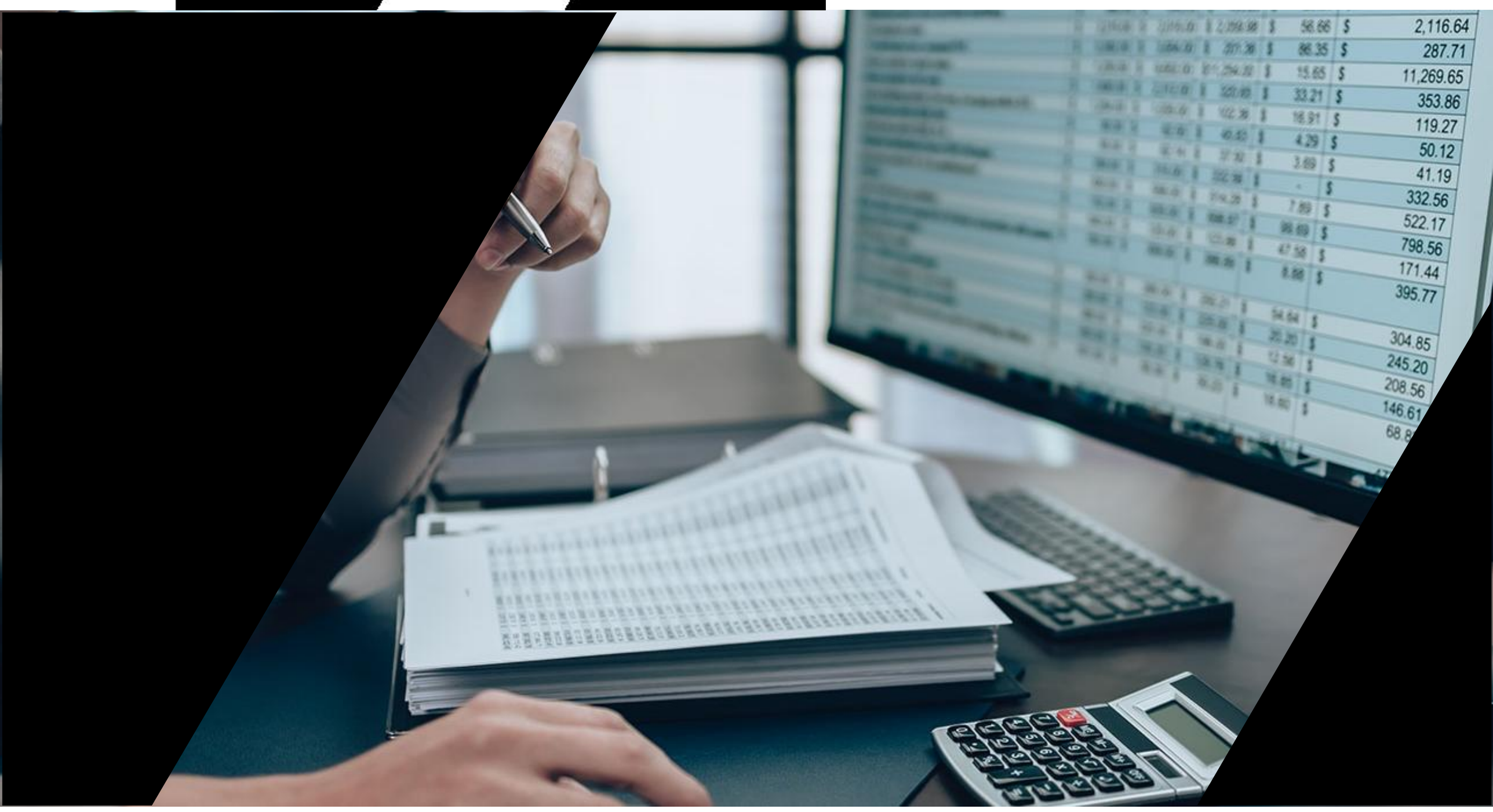
FREQUÊNCIA DE BUSCA POR INFORMAÇÕES MAIS ESPECIALIZADAS SOBRE FINANÇAS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Frequentemente	35	39	32	37	39	33	24
Às vezes	30	28	32	32	32	26	26
Raramente	20	21	19	15	16	27	26
Nunca	11	9	12	10	10	10	14
Não sabe/Não respondeu	4	4	5	5	3	4	10

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente	35	27	35	50	26	38	50
Às vezes	30	28	33	28	29	32	28
Raramente	20	24	20	13	24	19	13
Nunca	11	16	9	6	15	8	6
Não sabe/Não respondeu	4	5	3	4	5	3	4

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Frequentemente	35	31	29	37	42	38
Às vezes	30	25	32	31	23	30
Raramente	20	25	23	19	16	19
Nunca	11	13	12	10	12	9
Não sabe/Não respondeu	4	6	4	3	7	5

Pergunta: Onde o (a) Sr(a) mais aprendeu ou tem acesso a informações sobre finanças? (ESTIMULADA – RESPOSTA ÚNICA)



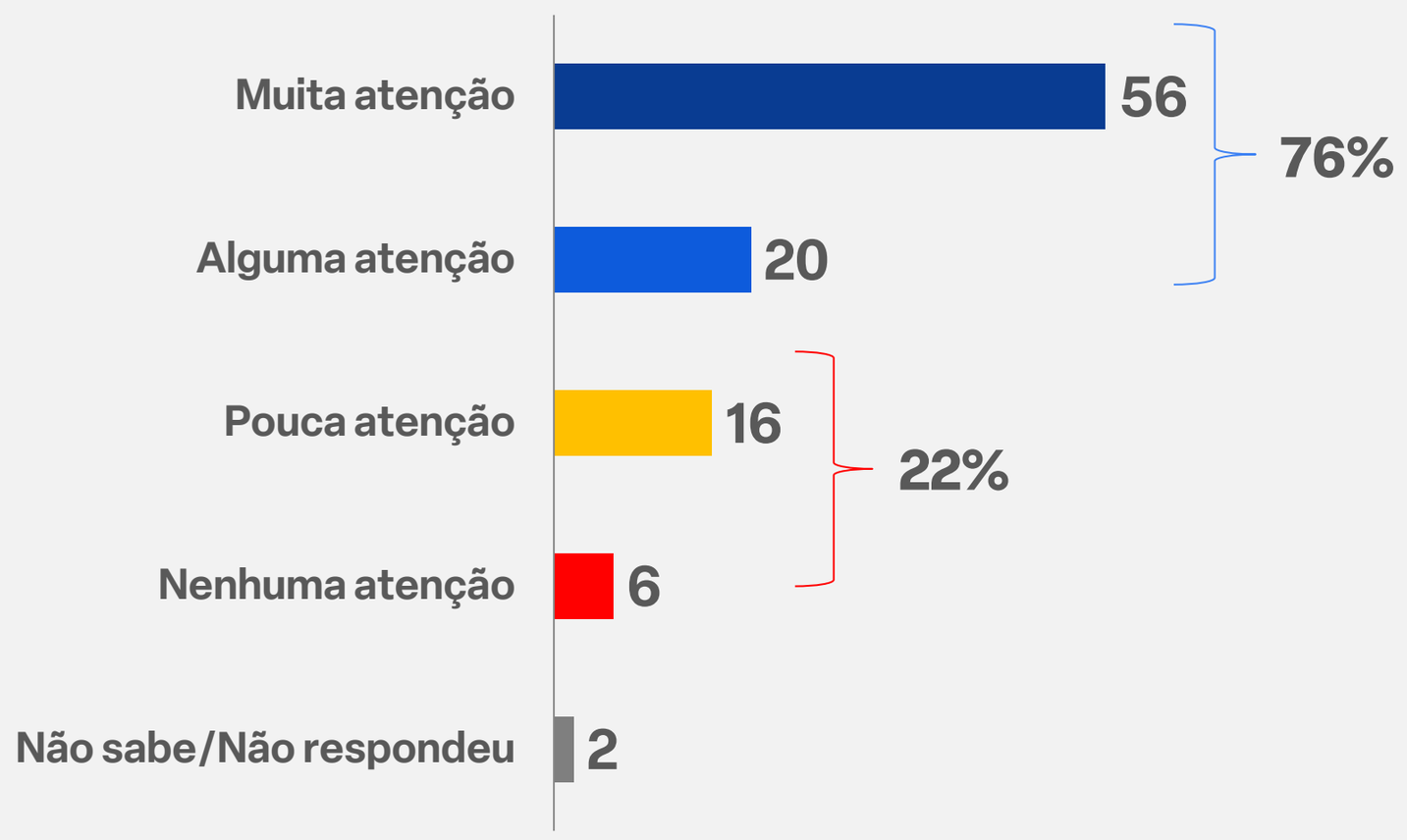
4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Grande maioria dos brasileiros se diz atenta ao controle das finanças pessoais.

Cerca de oito em cada dez entrevistados afirmam ter muita (56%) ou alguma (20%) atenção com o acompanhamento e o controle das finanças pessoais. Outros 22% reconhecem não dar a devida atenção a esse acompanhamento financeiro (pouca: 16%; e nenhuma: 6%).

ATENÇÃO COM QUE ACOMPANHA E CONTROLA AS FINANÇAS PESSOAIS E FAMILIARES (%)



De um lado, declaram dedicar muita atenção ao controle das finanças da família aqueles com 60 anos ou mais (63%), os que têm formação universitária (63%) e aqueles com renda acima de 5 SM (64%); assim como os moradores do Sudeste (58%) e no Norte (57%).

De outro, estão os que dispensam pouca ou nenhuma atenção ao assunto, destacando-se os jovens de 18 a 24 anos (25%), os que têm até instrução até fundamental (31%), e com renda até 2 SM (29%).

Pergunta: Diria que acompanha e controla suas finanças pessoais e familiares com muita atenção e cuidado, alguma, pouca ou nenhuma atenção?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

ATENÇÃO COM QUE ACOMPANHA E CONTROLA AS FINANÇAS PESSOAIS E FAMILIARES (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muita	56	56	55	47	56	55	63
Alguma	20	21	20	27	21	21	9
Pouca	16	15	16	20	15	15	16
Nenhuma	6	6	7	5	7	6	7
Não sabe/Não respondeu	2	2	2	1	1	3	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muita	56	51	56	63	50	57	64
Alguma	20	16	22	24	18	22	24
Pouca	16	21	15	9	20	14	9
Nenhuma	6	10	5	3	9	5	3
Não sabe/Não respondeu	2	3	2	1	3	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muita	56	57	53	58	51	54
Alguma	20	13	19	22	16	23
Pouca	16	20	19	12	22	17
Nenhuma	6	6	8	7	6	3
Não sabe/Não respondeu	2	5	1	2	5	3

Pergunta: Diria que acompanha e controla suas finanças pessoais e familiares com muita atenção e cuidado, alguma, pouca ou nenhuma atenção?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

A autoconfiança dos entrevistados quanto a diferentes aspectos da vida financeira revela um quadro de segurança moderada, diante do seu nível atual de educação financeira, com variações conforme o tipo de atividade. De maneira geral, observa-se que o maior nível de confiança está relacionado ao planejamento para pagar dívidas e o menor remete à criação de reservas para grandes compras:

- **Ter um planejamento para pagar dívidas:** 72% declaram-se seguros quanto esse aspecto (39% totalmente e 33% razoavelmente). Apenas um quarto (25%) diz ter pouca ou nenhuma segurança a respeito.

- **Poupar e investir dinheiro:** cerca de sete em cada dez pessoas (69%) estão seguras nesse ponto (27% totalmente seguras e 42% razoavelmente seguras). Por outro lado, 27% admitem se sentir pouco ou nada seguras quanto a poupança e investimentos.

- **Planejar o próprio crescimento financeiro:** os percentuais são semelhantes ao item anterior – 68% se consideram seguros (32% totalmente e 36% razoavelmente), e 30% reconhecem baixa ou nenhuma segurança.

- **Criar um orçamento, planilha ou usar aplicativos de gestão financeira:** 63% sentem-se confiantes na execução dessas tarefas (28% totalmente e 35% razoavelmente), enquanto 30% expressam baixa ou nenhuma confiança.

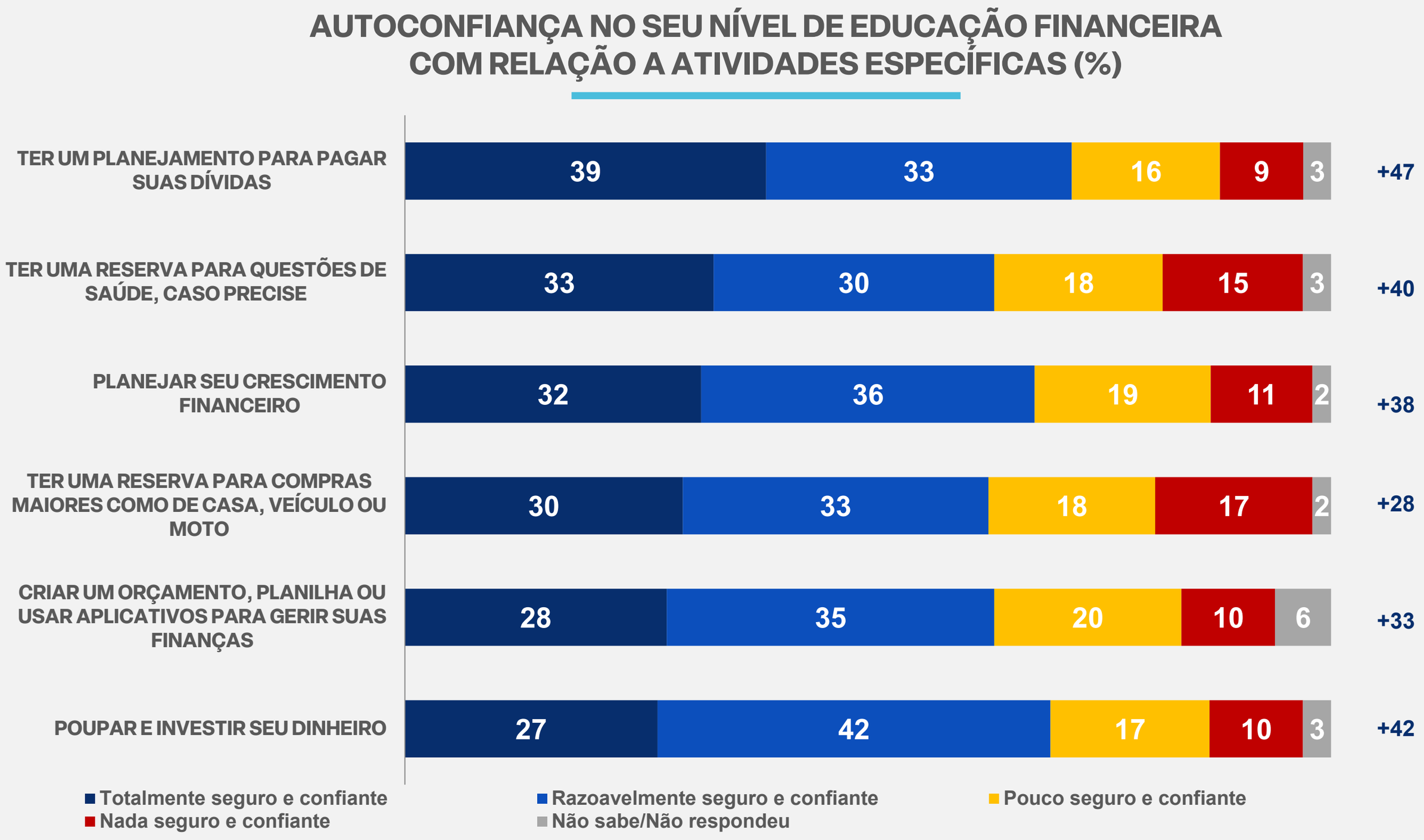
- **Ter uma reserva para compras maiores (casa, veículo, moto):** Aqui, o grau de autoconfiança diminui um pouco: 63% se sentem confiantes (30% totalmente e 33% razoavelmente), mas cresce para 35% a parcela que diz ter pouca ou nenhuma confiança a respeito.

- **Ter uma reserva para emergências de saúde:** 63% sentem-se seguros (33% totalmente e 30% razoavelmente), enquanto 33% declaram pouca ou nenhuma segurança na sua própria educação financeira para lidar com esse tipo de situação.

No cotejo com dados da pesquisa Pew Research nos EUA, a maioria dos americanos diz estar confiante em sua capacidade para criar um orçamento mensal para administrar suas finanças (59%), criar um plano para pagar dívidas (57%) ou economizar dinheiro (56%). Porém, apenas 27% expressam confiança em sua capacidade de criar um plano de investimento para seu crescimento econômico.

Pergunta: Pelo seu nível atual de educação financeira, o(a) se sente totalmente seguro e confiante, razoavelmente seguro e confiante, pouco seguro e confiante ou nada seguro e confiante em relação a:

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS



Os destaques por estratos sociodemográficos e regiões mostram que, naturalmente, o público mais escolarizado e de maior renda é o mais confiante em sua capacidade de gestão da sua vida financeira. Os homens demonstram maior autoconfiança dos que as mulheres.

Planejar o crescimento financeiro.

- 32% se declaram totalmente seguros, com destaques entre homens (34%), 25 a 44 anos (34%), ensino superior (46%) e renda acima de 5 SM (46%). Contrariamente, 11% dizem não ter segurança nenhuma, com números mais altos na escolaridade fundamental (17%), renda até 2 SM (14%) e no Nordeste (13%).

Poupar e investir o próprio dinheiro.

- 27% se consideram totalmente seguros, sobretudo homens (30%), jovens (33%), ensino superior (33%) e renda acima de 5 SM (33%). A percepção de não ter nenhuma segurança chega a 10%, sendo maior na instrução fundamental (12%), renda até 2 SM (11%) e no Norte (11%).

Criar um orçamento ou usar aplicativos.

- 28% se sentem totalmente seguros, especialmente os homens (30%), com 25 a 44 anos (30%), ensino superior (41%) e renda mais alta (40%). 10% se dizem nada seguros, sobretudo no fundamental (13%), até 2 SM (13%), e no Sul (7%).

Ter um planejamento para pagar dívidas.

- 39% afirmam estar totalmente seguros, com maiores índices entre homens (42%), 25 a 44 anos (41%), com ensino superior e renda acima de 5 SM (ambos com 52%) e no Centro-Oeste (42%). Outros 9% se consideram nada seguros, chegando a 13% na instrução fundamental e 11% no Centro-Oeste.

Pergunta: Pelo seu nível atual de educação financeira, o(a) se sente totalmente seguro e confiante, razoavelmente seguro e confiante, pouco seguro e confiante ou nada seguro e confiante em relação a:

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Ter reserva para compras maiores.

- 30% estão totalmente seguros, com maiores percentuais entre homens (31%), ensino superior (39%) e renda mais alta (39%). Do lado oposto, 17% se sentem nada seguros, chegando a 24% entre na instrução fundamental, 22% até 2 SM e 21% no Centro-Oeste.

Ter reserva para saúde.

- 33% afirmam estar totalmente seguros, com destaque no ensino superior (45%), renda acima de 5 SM (45%) e Centro-Oeste (33%). Enquanto 15% se consideram nada seguros, com maiores percentuais em fundamental (22%), até 2 SM (21%), e Norte 20%

AUTOCONFIANÇA NO SEU NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM RELAÇÃO A ATIVIDADES ESPECÍFICAS (%)

		TOTAL	SEXO		IDADE			
			M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
TER UM PLANEJAMENTO PARA PAGAR SUAS DÍVIDAS	Totalmente seguro e confiante	39	42	35	39	41	36	33
	Razoavelmente seguro e confiante	33	31	35	31	35	33	28
	Pouco seguro e confiante	16	16	17	20	15	16	18
	Nada seguro e confiante	9	8	11	9	7	11	15
	NS /NR	3	3	2	2	2	3	5
TER UMA RESERVA PARA QUESTÕES DE SAÚDE, CASO PRECISE	Totalmente seguro e confiante	33	36	31	33	35	31	30
	Razoavelmente seguro e confiante	30	29	31	30	33	28	23
	Pouco seguro e confiante	18	17	19	20	18	19	14
	Nada seguro e confiante	15	14	16	14	12	18	26
	NS /NR	3	4	3	2	2	4	6
PLANEJAR SEU CRESCIMENTO FINANCEIRO	Totalmente seguro e confiante	32	34	31	37	34	30	25
	Razoavelmente seguro e confiante	36	36	36	32	37	37	35
	Pouco seguro e confiante	19	16	21	20	17	21	20
	Nada seguro e confiante	11	12	10	9	11	9	17
	NS /NR	2	2	2	2	1	3	4
TER UMA RESERVA PARA COMPRAS MAIORES COMO DE CASA, VEÍCULO OU MOTO	Totalmente seguro e confiante	30	31	28	32	32	28	20
	Razoavelmente seguro e confiante	33	33	33	36	35	32	26
	Pouco seguro e confiante	18	19	18	17	18	18	19
	Nada seguro e confiante	17	16	18	14	13	20	31
	NS /NR	2	1	2	1	1	3	3
CRIAR UM ORÇAMENTO, PLANILHA OU USAR APLICATIVOS PARA GERIR SUAS FINANÇAS	Totalmente seguro e confiante	28	30	26	36	30	24	18
	Razoavelmente seguro e confiante	35	36	35	34	38	34	28
	Pouco seguro e confiante	20	19	21	19	18	25	23
	Nada seguro e confiante	10	10	10	5	10	10	20
	NS /NR	6	5	7	5	4	8	11
POUPAR E INVESTIR SEU DINHEIRO	Totalmente seguro e confiante	27	30	24	33	28	24	26
	Razoavelmente seguro e confiante	42	40	44	43	44	41	35
	Pouco seguro e confiante	17	17	18	15	16	20	18
	Nada seguro e confiante	10	10	11	8	10	10	17
	NS /NR	3	3	3	2	2	5	4

Pergunta: Pelo seu nível atual de educação financeira, o(a) se sente totalmente seguro e confiante, razoavelmente seguro e confiante, pouco seguro e confiante ou nada seguro e confiante

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

AUTOCONFIANÇA NO SEU NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM RELAÇÃO A ATIVIDADES ESPECÍFICAS (%)

		TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
			FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
TER UM PLANEJAMENTO PARA PAGAR SUAS DÍVIDAS	Totalmente seguro e confiante	39	34	36	52	33	38	52
	Razoavelmente seguro e confiante	33	31	35	33	31	35	33
	Pouco seguro e confiante	16	18	19	9	20	17	9
	Nada seguro e confiante	9	13	8	5	12	8	5
	NS / NR	3	4	2	1	4	2	1
TER UMA RESERVA PARA QUESTÕES DE SAÚDE, CASO PRECISE	Totalmente seguro e confiante	33	30	30	45	29	31	45
	Razoavelmente seguro e confiante	30	26	33	32	26	35	33
	Pouco seguro e confiante	18	17	23	12	20	20	12
	Nada seguro e confiante	15	22	12	10	21	11	10
	NS / NR	3	5	3	1	5	2	1
PLANEJAR SEU CRESCIMENTO FINANCEIRO	Totalmente seguro e confiante	32	29	28	46	28	29	46
	Razoavelmente seguro e confiante	36	31	39	39	32	40	39
	Pouco seguro e confiante	19	22	21	10	23	20	10
	Nada seguro e confiante	11	15	10	5	14	10	5
	NS / NR	2	4	2	0	4	1	0
TER UMA RESERVA PARA COMPRAS MAIORES COMO DE CASA, VEÍCULO OU MOTO	Totalmente seguro e confiante	30	24	29	39	26	28	39
	Razoavelmente seguro e confiante	33	30	34	37	30	35	37
	Pouco seguro e confiante	18	19	21	13	20	20	12
	Nada seguro e confiante	17	24	14	11	22	15	11
	NS / NR	2	3	2	0	2	2	0
CRIAR UM ORÇAMENTO, PLANILHA OU USAR APLICATIVOS PARA GERIR SUAS FINANÇAS	Totalmente seguro e confiante	28	21	28	41	23	27	40
	Razoavelmente seguro e confiante	35	32	36	40	32	37	40
	Pouco seguro e confiante	20	25	22	10	25	21	10
	Nada seguro e confiante	10	13	9	6	13	9	6
	NS / NR	6	8	6	4	8	6	4
POUPAR E INVESTIR SEU DINHEIRO	Totalmente seguro e confiante	27	26	25	33	27	23	33
	Razoavelmente seguro e confiante	42	39	42	48	37	45	48
	Pouco seguro e confiante	17	20	20	8	20	19	8
	Nada seguro e confiante	10	12	10	8	11	10	8
	NS / NR	3	4	3	2	4	3	2

Pergunta: Pelo seu nível atual de educação financeira, o(a) se sente totalmente seguro e confiante, razoavelmente seguro e confiante, pouco seguro e confiante ou nada seguro e confiante?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

AUTOCONFIANÇA NO SEU NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM RELAÇÃO A ATIVIDADES ESPECÍFICAS (%)

		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
TER UM PLANEJAMENTO PARA PAGAR SUAS DÍVIDAS	Totalmente seguro e confiante	39	39	36	39	42	40
	Razoavelmente seguro e confiante	33	28	34	34	29	34
	Pouco seguro e confiante	16	20	17	16	13	17
	Nada seguro e confiante	9	8	10	9	11	7
	NS/NR	3	5	2	3	4	2
TER UMA RESERVA PARA QUESTÕES DE SAÚDE, CASO PRECISE	Totalmente seguro e confiante	33	38	33	34	33	30
	Razoavelmente seguro e confiante	30	26	26	31	28	38
	Pouco seguro e confiante	18	12	20	19	15	17
	Nada seguro e confiante	15	20	18	13	19	13
	NS/NR	3	5	2	3	5	2
PLANEJAR SEU CRESCIMENTO FINANCEIRO	Totalmente seguro e confiante	32	39	29	33	32	31
	Razoavelmente seguro e confiante	36	29	38	35	32	41
	Pouco seguro e confiante	19	13	22	18	20	19
	Nada seguro e confiante	11	13	10	12	11	7
	NS/NR	2	5	1	2	4	2
TER UMA RESERVA PARA COMPRAS MAIORES COMO DE CASA, VEÍCULO OU MOTO	Totalmente seguro e confiante	30	31	30	30	28	27
	Razoavelmente seguro e confiante	33	33	33	33	33	36
	Pouco seguro e confiante	18	14	16	20	15	23
	Nada seguro e confiante	17	16	20	16	21	13
	NS/NR	2	5	1	1	3	2
CRIAR UM ORÇAMENTO, PLANILHA OU USAR APLICATIVOS PARA GERIR SUAS FINANÇAS	Totalmente seguro e confiante	28	26	25	30	31	27
	Razoavelmente seguro e confiante	35	38	36	36	28	37
	Pouco seguro e confiante	20	17	22	19	21	24
	Nada seguro e confiante	10	10	11	11	12	7
	NS/NR	6	9	6	6	8	6
POUPAR E INVESTIR SEU DINHEIRO	Totalmente seguro e confiante	27	25	27	28	31	24
	Razoavelmente seguro e confiante	42	43	39	44	36	47
	Pouco seguro e confiante	17	17	20	16	14	20
	Nada seguro e confiante	10	11	11	10	15	7
	NS/NR	3	4	3	3	4	3

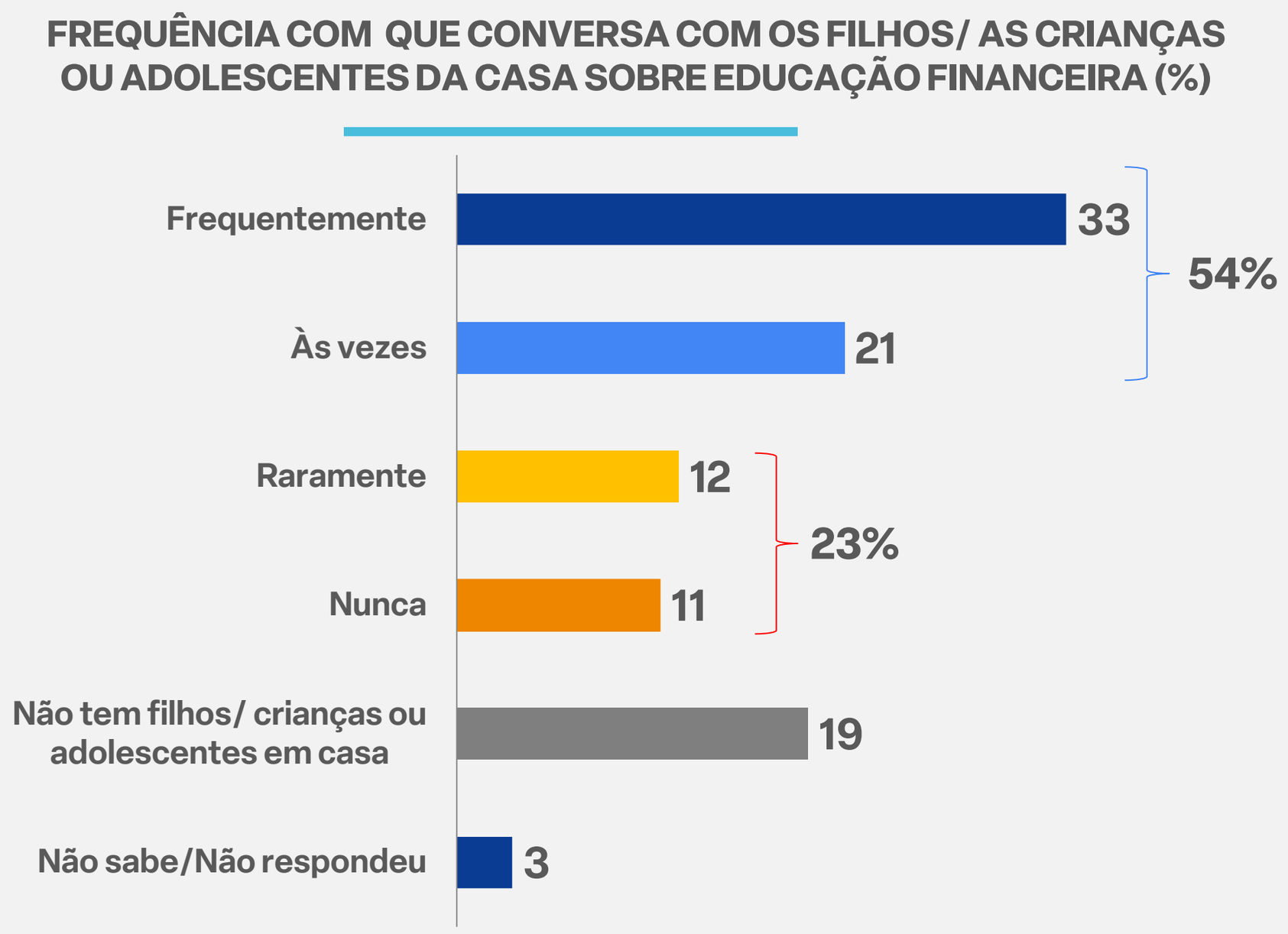
Pergunta: Pelo seu nível atual de educação financeira, o(a) se sente totalmente seguro e confiante, razoavelmente seguro e confiante, pouco seguro e confiante ou nada seguro e confiante?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Diálogo em casa com crianças e adolescentes sobre educação financeira é relatado por mais da metade dos entrevistados.

Conversas sobre educação financeira no ambiente familiar são comuns: 54% dos entrevistados afirmam que costumam ou costumavam conversar com filhos/ crianças e adolescentes da casa sobre o tema, sendo que 33% o fazem frequentemente e 21% às vezes.

Por outro lado, 12% dizem conversar raramente e 11% afirmam que esse assunto nunca é abordado com as crianças e adolescentes em casa.



A maior frequência desse tipo de diálogo em casa é mencionada nos segmentos de instrução e renda mais altas (70% e 71%, respectivamente). E menor na faixa etária de 18 a 24 anos (40%), em grande parte sem filhos ou sem crianças e adolescentes em casa.

Regionalmente, Sudeste (57%) e Sul (56%) apresentam os maiores percentuais de conversas “frequentes” ou “às vezes”.

Pergunta: O(a) Sr(a) ou seu/sua cônjuge costuma ou costumava conversar com os filhos/ crianças ou adolescentes da casa sobre educação financeira e incentivá-los a lidar de forma responsável com o dinheiro? (LER ALTERNATIVAS)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

FREQUÊNCIA COM QUE CONVERSA COM OS FILHOS/ AS CRIANÇAS OU ADOLESCENTES DA CASA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Frequentemente + Às vezes	54	53	55	40	56	58	54
Raramente + Nunca	23	24	23	18	22	26	35
Não tem filhos/ crianças ou adolescentes em casa	19	21	18	39	20	14	8
Não sabe/Não respondeu	3	2	3	3	2	4	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente + Às vezes	54	45	54	70	45	55	71
Raramente + Nunca	23	30	23	14	29	22	14
Não tem filhos/ crianças ou adolescentes em casa	19	21	21	14	21	21	14
Não sabe/Não respondeu	3	4	3	1	4	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Frequentemente + Às vezes	54	45	52	57	49	56
Raramente + Nunca	23	29	25	22	26	22
Não tem filhos/ crianças ou adolescentes em casa	19	21	21	18	19	21
Não sabe/Não respondeu	3	5	3	2	5	2

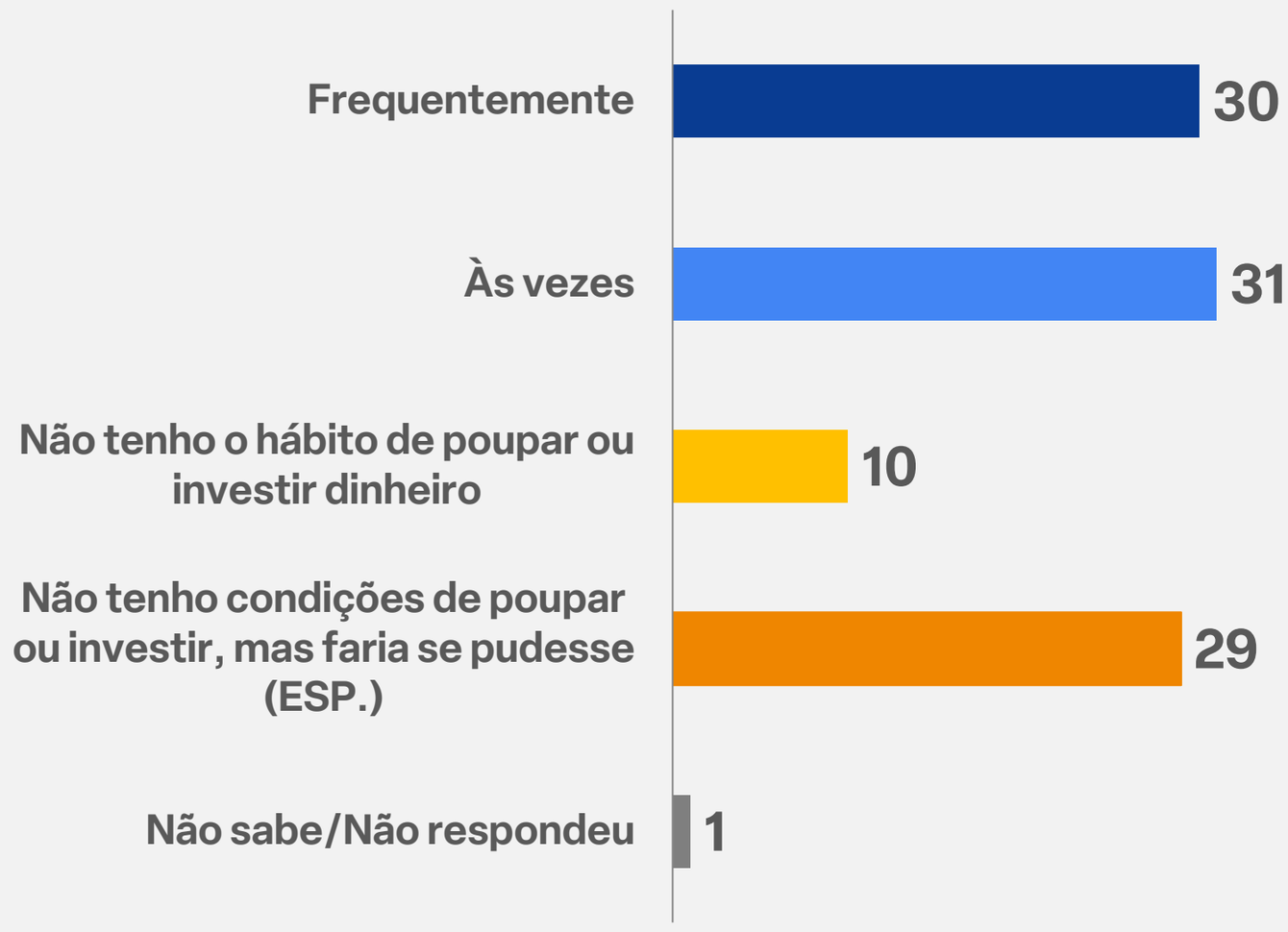
Pergunta: O(a) Sr(a) ou seu/sua cônjuge costuma ou costumava conversar com os filhos sobre educação financeira e incentivá-los a lidar de forma responsável com o dinheiro? (LER ALTERNATIVAS)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Poupar e investir é um hábito da maioria dos brasileiros quando há sobra no orçamento familiar.

Seis em cada dez entrevistados (61%) afirmam ter o hábito de poupar ou investir quando possível (30% fazem isso frequentemente e 31% às vezes). Parcela de apenas 10% declara não ter esse hábito; e 29% afirmam espontaneamente não ter condições financeiras de poupar ou investir, mas fariam se pudessem.

HÁBITO DE POUPAR OU INVESTIR, QUANDO POSSÍVEL (%)



A declaração de hábito frequente de investimento financeiro é identificado, como esperado, entre aqueles com maior instrução (49%) e renda (50%). Em termos de faixa etária, a distribuição é relativamente homogênea até a faixa dos 59 anos e cai entre os de 60 anos e mais (22%).

Regionalmente, os entrevistados no Sul (33%), Sudeste (32%) e Centro-Oeste (31%) poupam mais frequentemente do que os nortistas (20%) e nordestinos (27%).

Pergunta: Quando é possível, o(a) Sr(a) tem o hábito de poupar ou investir dinheiro? (LER ALTERNATIVAS)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

HÁBITO DE POUPAR OU INVESTIR, QUANDO POSSÍVEL (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Frequentemente	30	30	30	30	32	29	22
Às vezes	31	29	32	27	33	31	24
Não tenho o hábito de poupar ou investir dinheiro	10	11	10	12	11	10	7
Não tenho condições de poupar ou investir, mas faria se pudesse (ESP)	29	30	28	28	24	29	47
Não sabe/Não respondeu	1	1	1	2	1	1	0

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente	30	21	28	49	20	29	50
Às vezes	31	29	34	27	31	33	27
Não tenho o hábito de poupar ou investir dinheiro	10	11	12	6	11	12	6
Não tenho condições de poupar ou investir, mas faria se pudesse (ESP)	29	38	26	18	37	26	15
Não sabe/Não respondeu	1	1	1	0	1	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Frequentemente	30	20	27	32	31	33
Às vezes	31	29	29	31	28	34
Não tenho o hábito de poupar ou investir dinheiro	10	14	10	10	13	9
Não tenho condições de poupar ou investir, mas faria se pudesse (ESP)	29	35	34	26	27	24
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	1	0

Pergunta: Quando é possível, o(a) Sr(a) tem o hábito de poupar ou investir dinheiro? (LER ALTERNATIVAS)

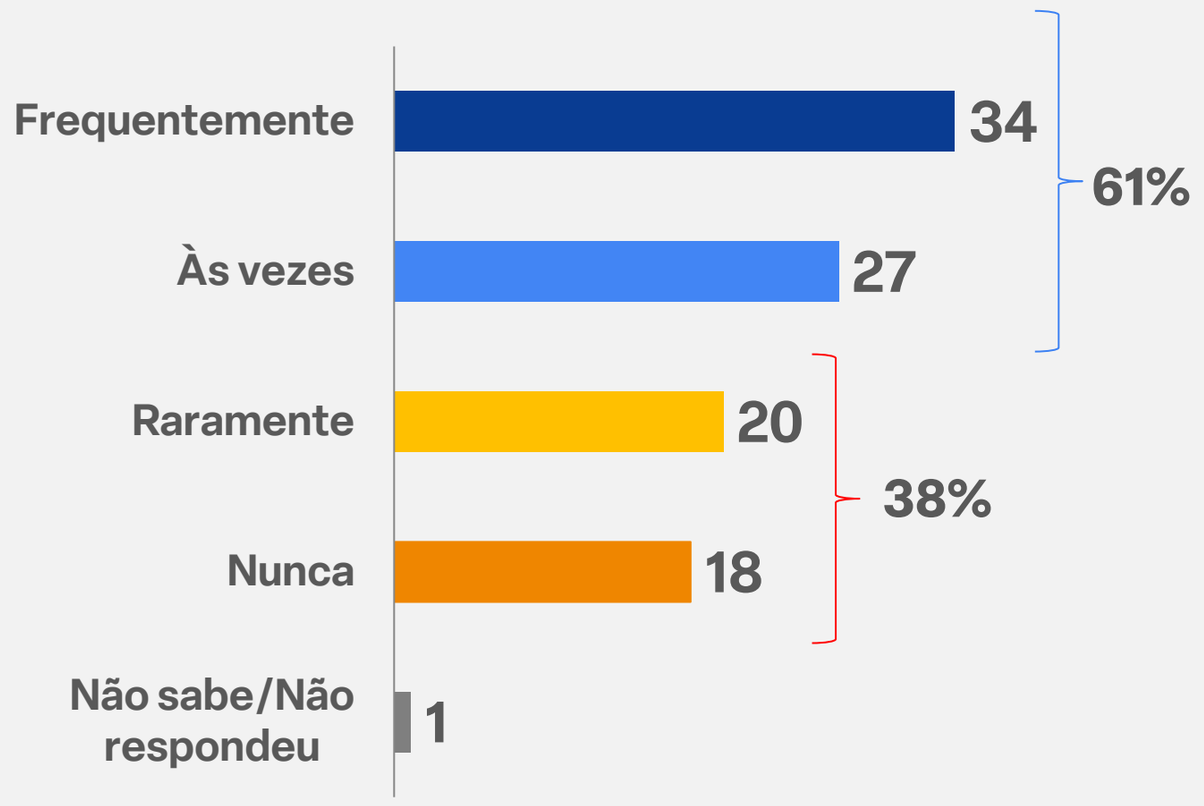
4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

O uso de crédito é uma prática comum entre os brasileiros.

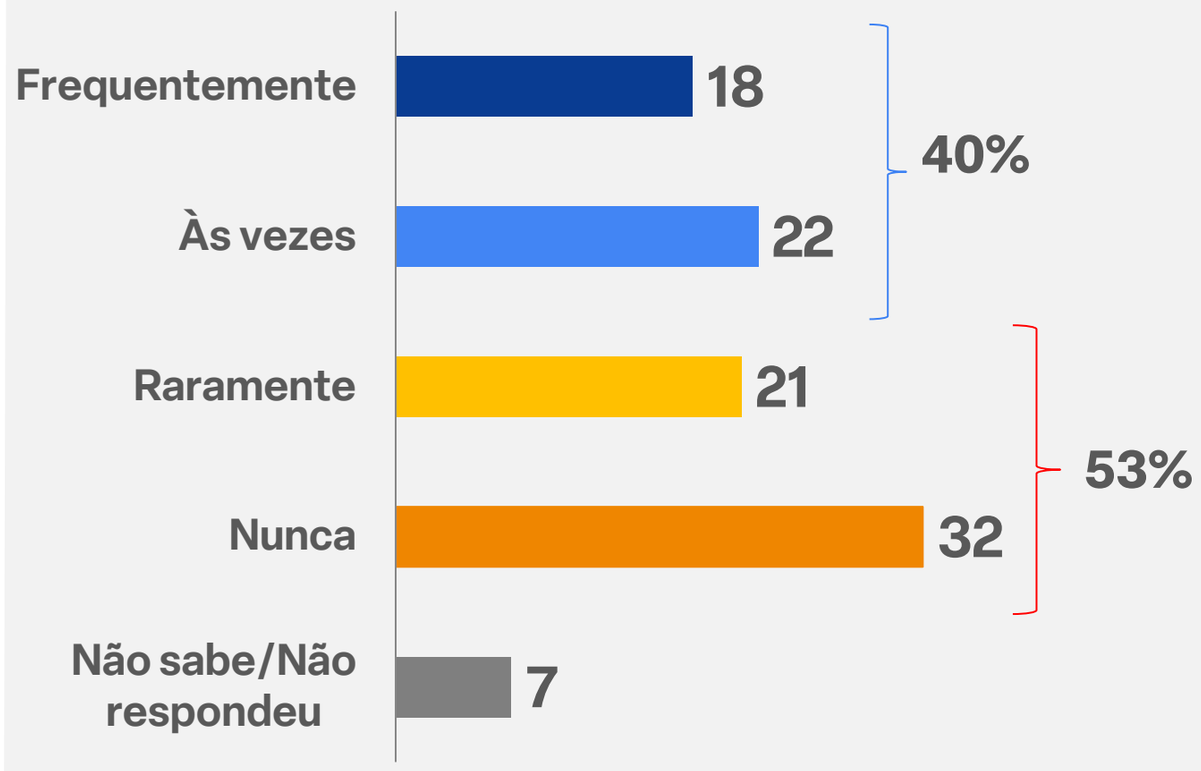
Uma maioria de 61% dos entrevistados afirma utilizar frequentemente (34%) ou às vezes (27%) algum meio de acesso a crédito, seja cartão de crédito, empréstimo ou outros. Um quinto raramente recorrem a crédito, e 18% dizem nunca utilizar esse tipo de recurso.

Sobre o uso de crédito especificamente para o funcionamento dos negócios, 40% dos entrevistados declaram acessar esse recurso com alguma frequência (18% frequentemente e 22% às vezes). Outros 21% usam meios de crédito raramente, e 32% disseram nunca utilizar.

FREQUÊNCIA COM QUE UTILIZA CRÉDITO PESSOAL (EMPRÉSTIMOS, CARTÃO DE CRÉDITO ETC.) (%)



FREQUÊNCIA QUE UTILIZA CRÉDITO PARA O FUNCIONAMENTO DO SEU NEGÓCIO (%)



O uso frequente de crédito pessoal é maior entre as mulheres (36%), na faixa de 25 a 44 anos (37%) e nos segmentos de instrução (39%) e renda (40%) mais elevadas. Vale registrar o menor percentual de uso frequente entre os de 60 anos e mais (26%). Os números de “frequentemente” entre as regiões são mais homogêneos.

Quanto ao crédito para negócios, a utilização frequente tem distribuição homogênea em praticamente todos os estratos, merecendo destaque o percentual inferior a 20% entre aqueles com 60 anos e mais (13%).

Pergunta: Com que frequência Sr(a) utiliza crédito pessoal (empréstimos, cartão de crédito etc.)? (LER ALTERNATIVAS)
Pergunta: E com que frequência o(a) Sr(a) utiliza crédito para o funcionamento do seu negócio? (LER ALTERNATIVAS)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

FREQUÊNCIA COM QUE UTILIZA CRÉDITO PESSOAL (EMPRÉSTIMOS, CARTÃO DE CRÉDITO ETC) (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Frequentemente	34	32	36	31	37	32	26
Às vezes	27	30	24	31	30	24	20
Raramente	20	19	20	18	18	24	20
Nunca	18	19	17	17	15	18	32
Não sabe/Não respondeu	1	1	2	3	1	1	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente	34	28	36	39	27	39	40
Às vezes	27	23	28	34	24	28	34
Raramente	20	19	20	19	20	19	19
Nunca	18	28	14	8	27	12	8
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	0	2	1	0

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Frequentemente	34	31	33	35	31	34
Às vezes	27	21	28	29	23	27
Raramente	20	20	18	20	21	21
Nunca	18	26	20	15	23	17
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	3	1

FREQUÊNCIA COM QUE UTILIZA CRÉDITO PARA O FUNCIONAMENTO DO SEU NEGÓCIO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Frequentemente	18	20	16	18	20	16	13
Às vezes	22	22	23	27	24	22	9
Raramente	21	21	21	22	20	23	19
Nunca	32	30	33	27	30	32	46
Não sabe/Não respondeu	7	7	7	6	6	7	13

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Frequentemente	18	19	17	17	18	17	17
Às vezes	22	17	23	30	18	23	30
Raramente	21	21	21	23	21	21	23
Nunca	32	35	32	27	34	31	27
Não sabe/Não respondeu	7	9	7	4	9	8	4

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Frequentemente	18	24	18	16	19	17
Às vezes	22	18	24	25	15	19
Raramente	21	16	22	21	22	20
Nunca	32	34	31	30	35	36
Não sabe/Não respondeu	7	8	5	7	9	9

Pergunta: Com que frequência Sr(a) utiliza crédito pessoal (empréstimos, cartão de crédito etc.)? (LER ALTERNATIVAS)

Pergunta: E com que frequência o(a) Sr(a) utiliza crédito para o funcionamento do seu negócio? (LER ALTERNATIVAS)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Entre os que utilizam crédito pessoal, o ranking de finalidades apontadas é o seguinte:

QUAL A FINALIDADE QUE COSTUMA UTILIZAR O CRÉDITO? (%)

Entre quem utiliza

Estimulada – 1ª resposta

Principais destaques sociodemográficos e regionais:

- **Por sexo:** homens e mulheres apresentam padrões muito semelhantes quanto ao uso de crédito, com pequenas variações. A prioridade para emergências é praticamente igual (34% entre homens e 35% entre mulheres); elas (30%) usam mais que eles (27%) para consumo cotidiano; e homens (13%) utilizam mais que mulheres (11%) no consumo de bens de maior valor.

- **Por idade:** o uso do crédito para emergências se destaca entre os jovens de 18 a 24 anos (38%) e recua conforme aumenta a faixa etária. Já no consumo de bens essenciais tem peso maior entre os mais jovens e aqueles entre 25 e 44 anos (30% em ambos). Na compra de bens duráveis, o menor percentual encontra-se entre os mais velhos (8%), ocorrendo o oposto no uso de crédito para questões de saúde, com maior número (11%) entre os de 60 anos e mais .

Pergunta: Para que finalidades Sr(a) mais costuma utilizar crédito? (ESTIMULADA – ENTRE QUEM UTILIZA)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

QUAL A FINALIDADE QUE COSTUMA UTILIZAR O CRÉDITO? (%)

Estimulada – 1ª resposta

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Emergências	35	34	35	38	35	34	31
Consumo de bens essenciais do cotidiano	28	27	30	30	30	26	26
Consumo de bens de maior valor, como veículo, eletrodomésticos etc.	12	13	11	14	12	12	8
Lazer ou viagens	8	8	8	5	10	9	4
Questões de saúde	7	7	8	6	6	7	11
Questões de educação	4	4	3	3	3	5	3
Outros	5	7	4	4	5	6	6
Não sabe/Não respondeu	1	1	1	1	0	2	2

- **Por escolaridade:** uso para emergências aumenta conforme crescem a instrução e a renda, atingindo 37% entre quem tem ensino superior, e 38% na renda acima de 5SM. Já o uso para consumo cotidiano é maior na base da escolaridade e da renda (29% em ambos os caos). O crédito é mais usado em questões de saúde pelos que tem ensino fundamental (8%) e renda até 2 SM (10%). E para lazer/viagens quem mais usa são os de instrução e renda mais elevadas (12% e 11%, respectivamente).

- **Por renda familiar:** o uso para emergências cresce conforme aumenta a renda – indo de 32% na faixa até 2 SM, 35% de 2 a 5 salários e chegando a 38% a partir de 5 SM. O crédito para lazer ou viagens é mais citado entre os de renda acima de 5 SM (11%); ao passo que para a saúde, o maior percentual está na faixa de renta até 2 SM (10%).

- **Por região:** Sudeste (38%) e Sul (38%) lideram no uso de crédito para emergências. E Norte (10%) e Nordeste (10%) apresentam o maior percentual para questões de saúde.

Pergunta: Para que finalidades Sr(a) mais costuma utilizar crédito? (ESTIMULADA – ENTRE QUEM UTILIZA)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

QUAL A FINALIDADE QUE COSTUMA UTILIZAR O CRÉDITO? (%)

Estimulada – 1ª resposta

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Emergências	35	32	36	37	32	35	38
Consumo de bens essenciais do cotidiano	28	29	28	27	29	28	27
Consumo de bens de maior valor, como veículo, eletrodomésticos etc.	12	11	13	12	12	12	12
Lazer ou viagens	8	5	8	12	5	10	11
Questões de saúde	7	8	7	5	10	6	5
Questões de educação	4	4	3	4	4	3	4
Outros	5	7	5	4	6	5	3
Não sabe/Não respondeu	1	3	1	0	3	0	0

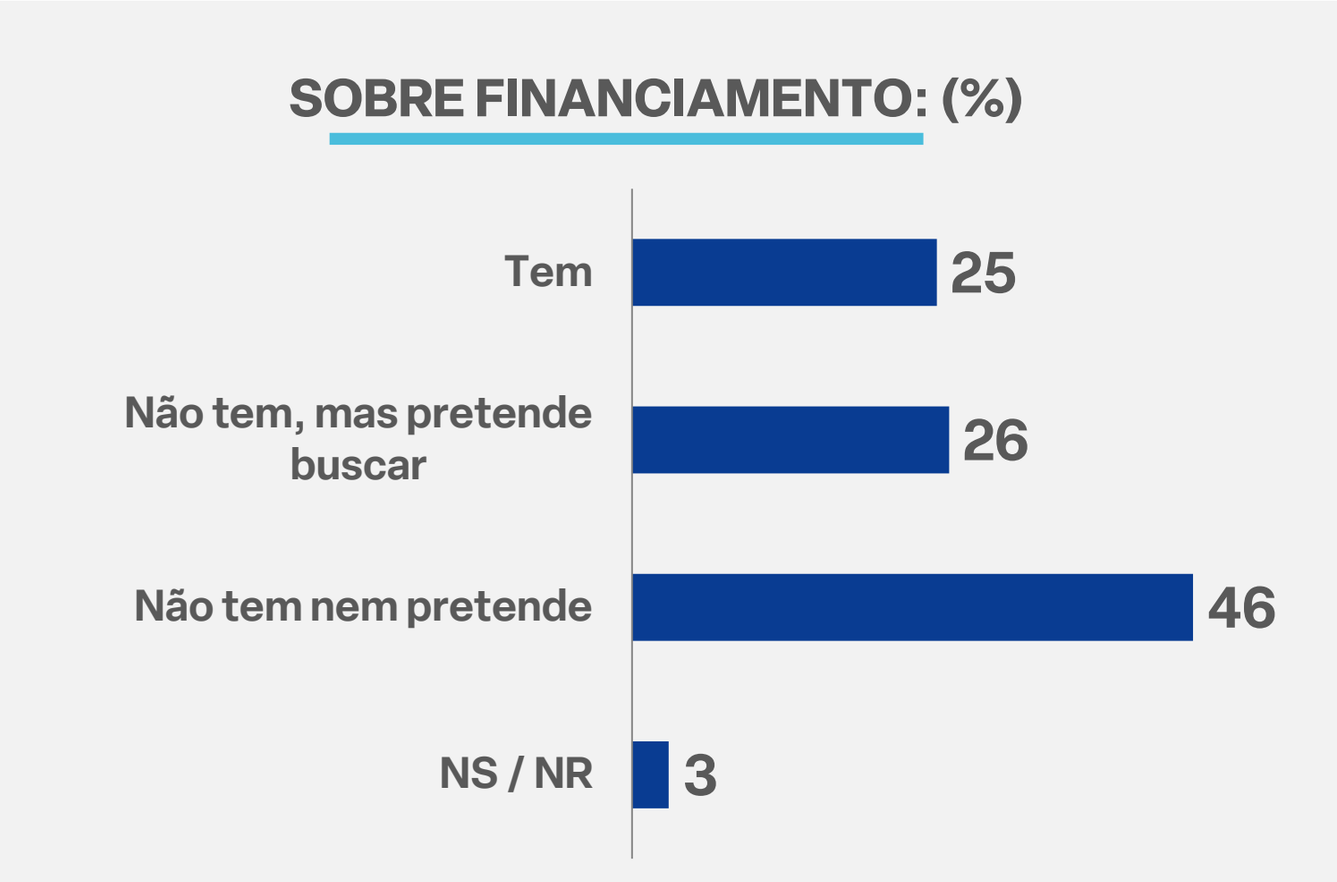
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Emergências	35	31	31	38	29	38
Consumo de bens essenciais do cotidiano	28	28	29	28	31	25
Consumo de bens de maior valor, como veículo, eletrodomésticos	12	9	11	12	14	13
Lazer ou viagens	8	6	7	9	9	8
Questões de saúde	7	10	10	6	7	4
Questões de educação	4	6	5	3	3	3
Outros	5	7	6	4	4	6
Não sabe/Não respondeu	1	3	1	0	3	2

Pergunta: Para que finalidades Sr(a) mais costuma utilizar crédito? (ESTIMULADA – ENTRE QUEM UTILIZA)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

No que se refere a financiamentos, um quarto dos entrevistados afirma já possuir algum financiamento atualmente e 26% afirmam não ter mas manifestam intenção de buscar.

46% não têm e não têm intenção de contratar esse tipo de serviço.



A presença de financiamento é um pouco maior entre homens (28%), pessoas com ensino superior (27%) e com renda acima de 5 SM (29%). O Sul (31%) aparece como a região com maior percentual de uso de financiamento.

Já no grupo que não tem financiamento, mas pretende buscar, destacam-se os jovens de 18 a 24 anos (36%), os de renda até 2 SM (28%) e moradores do Nordeste (30%).

Enquanto os que não têm e nem pretendem ter financiamento são principalmente as mulheres (47%), as pessoas com 60 anos ou mais (61%) e moradores da região Centro-Oeste (48%).

SOBRE FINANCIAMENTO: (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Tem	25	28	23	23	26	25	23
Não tem, mas pretende buscar	26	26	27	36	28	24	14
Não tem nem pretende	46	43	47	38	43	47	61
Não sabe/Não respondeu	3	3	3	4	3	4	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Tem	25	23	26	27	22	27	29
Não tem, mas pretende buscar	26	27	25	27	28	24	26
Não tem nem pretende	46	46	45	45	46	45	45
Não sabe/Não respondeu	3	4	3	1	4	3	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Tem	25	26	23	24	26	31
Não tem, mas pretende buscar	26	27	30	27	23	19
Não tem nem pretende	46	41	44	46	48	47
Não sabe/Não respondeu	3	5	3	3	3	3

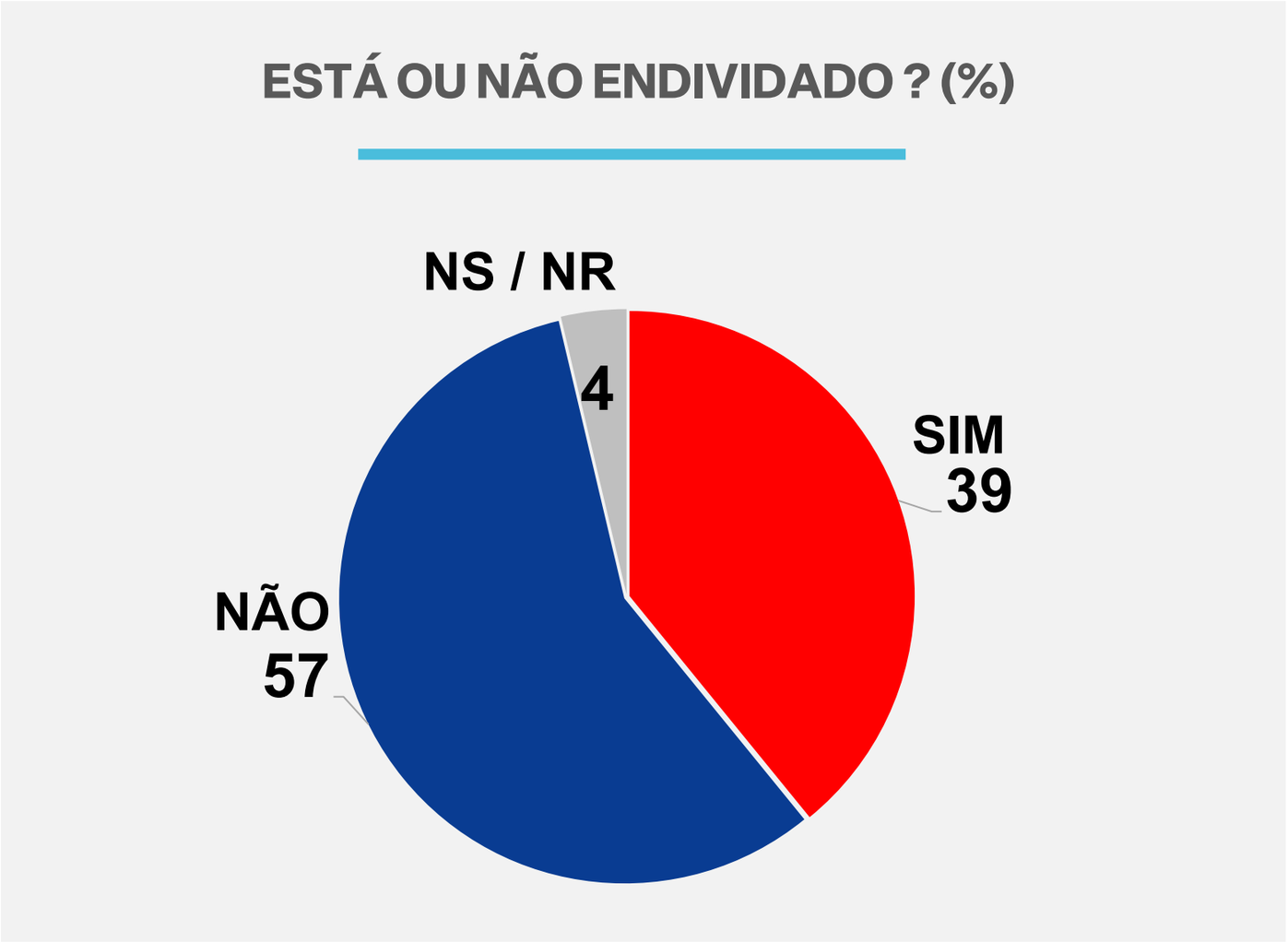
Pergunta: O(a) tem algum financiamento, não tem mas pretende buscar ou não tem nem pretende ter?

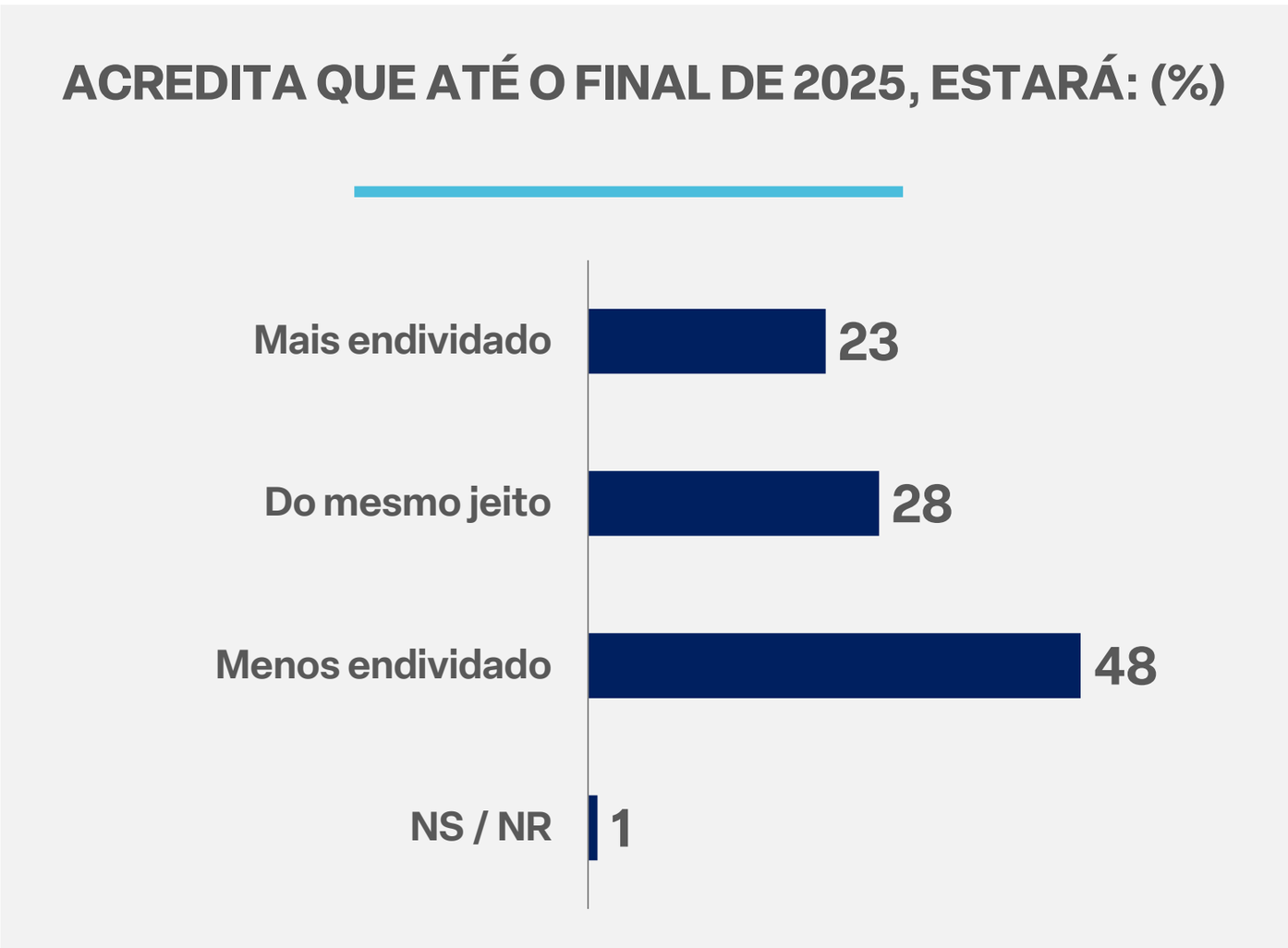
4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

Cerca de quatro em cada dez se declaram endividados.

Educação financeira e endividamento são temas afins: a dificuldade de controlar gastos leva muitas pessoas a contraírem dívidas para cobrir despesas e imprevistos. No entanto, o mesmo contexto de desorganização financeira aumenta o risco de inadimplência – realidade de 47% dos endividados no Brasil até maio desse ano, segundo a Serasa Experian.

Nesta edição do Observatório, 39% dos respondentes afirmam estar atualmente endividados. Entre estes, 23% acreditam que terminarão 2025 mais endividados do que estavam no final do ano passado; 28% projetam estabilidade; e 48% esperam reduzir seu nível de endividamento.





Pergunta: O(A) Sr(a) está atualmente endividado(a)? (ESTIMULADA)

Pergunta: E o(a) Sr(a) acredita que até o final de 2025, estará mais endividado do que em 2024, do mesmo jeito ou menos endividado?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

O índice de endividamento é um pouco maior entre as mulheres (41%) em comparação aos homens (36%). Por idade, o endividamento atinge 42% dos entrevistados de 25 a 44 anos.

O percentual de endividados é maior também entre os que têm ensino médio (41%), enquanto os com ensino superior apresentam o menor índice (32%).

Na leitura por renda, o maior percentual de endividados aparece entre os que recebem até 2 salários mínimos (42%), caindo para 32% entre os que ganham mais de 5 SM.

Regionalmente, no Norte (41%) e no Nordeste (40%) há maior contingente de endividados.

ESTÁ OU NÃO ENDIVIDADO ?(%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	39	36	41	33	42	37	33
Não	57	61	55	58	55	60	66
NS / NR	4	3	4	9	3	3	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	39	40	41	32	42	39	32
Não	57	56	55	64	53	57	65
NS / NR	4	4	4	3	4	4	3

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	39	41	40	39	36	38
Não	57	52	57	57	59	58
NS / NR	4	6	3	4	5	3

Pergunta: O(A) Sr(a) está atualmente endividado(a)? (ESTIMULADA)

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

A expectativa em relação ao endividamento é mais otimista entre os de 60 anos e mais (60% deles acreditam que reduzirão suas dívidas até o final do ano).

Pessoas com ensino fundamental (55%) e renda até 2 salários mínimos (52%) também expressam maior expectativa de redução das dívidas no referido período.

Por outro lado, a perspectiva de aumento das dívidas é mais alta entre os jovens de 18 a 24 (37%), aqueles com formação universitária (31%) e renda acima de 5 salários mínimos (31%).

Regionalmente, o Norte (68%) e o Nordeste (53%) concentram os maiores percentuais de otimismo, enquanto Centro-Oeste (33%) e Sul (30%) registram a mais alta expectativa de aumento do nível de endividamento.

ACREDITA QUE ATÉ O FINAL DE 2025, ESTARÁ: (%)

(PARA QUEM ESTÁ ENDIVIDADO)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Mais endividado	23	23	23	37	24	17	18
Do mesmo jeito	28	31	26	27	27	35	21
Menos endividado	48	45	50	36	49	46	60
NS / NR	1	1	1	0	1	2	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Mais endividado	23	20	22	31	23	19	31
Do mesmo jeito	28	24	33	25	24	36	25
Menos endividado	48	55	43	44	52	44	44
NS / NR	1	0	2	1	1	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Mais endividado	23	10	19	24	33	30
Do mesmo jeito	28	22	27	30	22	32
Menos endividado	48	68	53	45	42	39
NS / NR	1	0	1	1	2	0

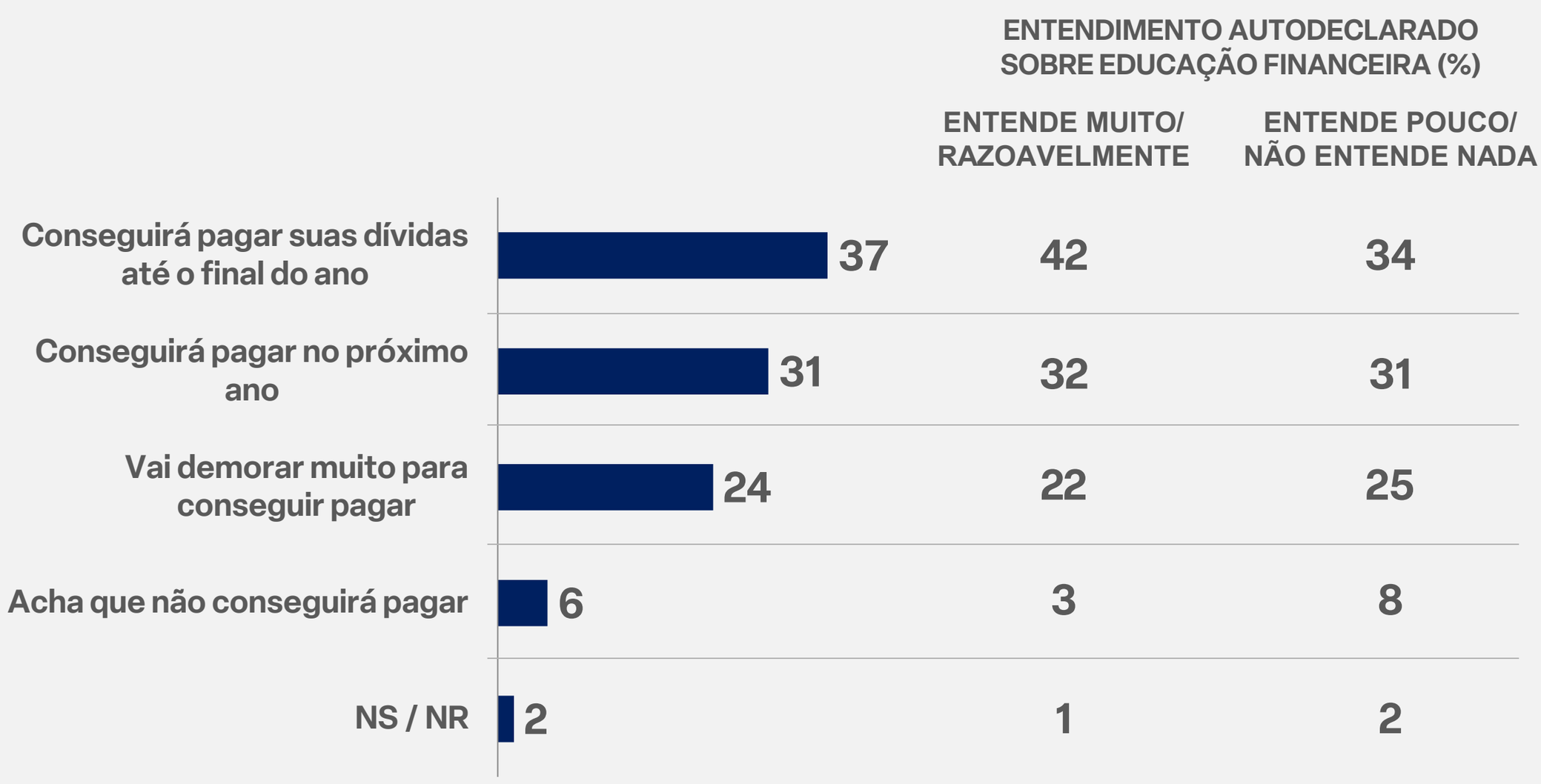
Pergunta: E o(a) Sr(a) acredita que até o final de 2025, estará mais endividado do que em 2024, do mesmo jeito ou menos endividado?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

A expectativa positiva de quitação das dívidas cresce quanto maior o grau de educação financeira.

Com relação à quitação das dívidas, 37% acreditam que conseguirão fazê-lo ainda este ano; 31% estimam conseguir isso apenas no ano que vem; parcela de aproximadamente um quarto (24%) crê que demorará muito para pagar; e um montante de 6% sequer acha que quitará as dívidas.

A expectativa sobre a quitação das dívidas mostra-se mais favorável na parcela que declara entender muito ou razoavelmente de educação financeira: 42% acreditam que conseguirão quitar suas dívidas ainda este ano (contra 34% entre os que entendem pouco ou nada), e apenas 3% acreditam que não irão quitá-las (contra 8% na outra parcela).



A projeção mais otimista quanto ao pagamento das dívidas é feita pelos de 18 a 24 anos (49%), os de renda até 2 salários mínimos (40%), aqueles com ensino fundamental (40%) e pelos moradores do Centro-Oeste (49%). Já na parcela cuja perspectiva é pagar as dívidas no próximo ano destacam-se aqueles com ensino superior e renda acima de 5 SM (40%).

A parcela que aposta na demora para conseguir pagar as dívidas aumenta nas faixas de 45 a 59 anos (30%) e 60 anos ou mais (29%). E apenas 6% acreditam que não conseguirão pagar suas dívidas, chegando a dois dígitos entre os idosos (10%).

Pergunta: O(a) Sr(a) acredita que conseguirá pagar suas dívidas, até o final do ano, conseguirá pagar no próximo ano, vai demorar muito para conseguir pagar ou acha que não conseguirá pagar?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

ACREDITA QUE CONSEGUIRÁ PAGAR SUAS DÍVIDAS: (%) (PARA QUEM ESTÁ ENDIVIDADO)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Conseguirá pagar suas dívidas até o final do ano	37	36	38	49	39	30	35
Conseguirá pagar no próximo ano	31	33	29	27	33	31	23
Vai demorar muito para conseguir pagar	24	23	25	20	22	30	29
Acha que não conseguirá pagar	6	6	6	4	5	5	10
NS / NR	2	2	2	0	1	3	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Conseguirá pagar suas dívidas até o final do ano	37	40	37	32	40	36	32
Conseguirá pagar no próximo ano	31	28	29	40	27	31	40
Vai demorar muito para conseguir pagar	24	24	26	22	25	25	22
Acha que não conseguirá pagar	6	6	6	4	6	5	4
NS / NR	2	2	2	1	2	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Conseguirá pagar suas dívidas até o final do ano	37	42	43	33	49	33
Conseguirá pagar no próximo ano	31	30	29	32	22	35
Vai demorar muito para conseguir pagar	24	26	22	27	22	23
Acha que não conseguirá pagar	6	0	5	6	4	8
NS / NR	2	2	1	2	2	1

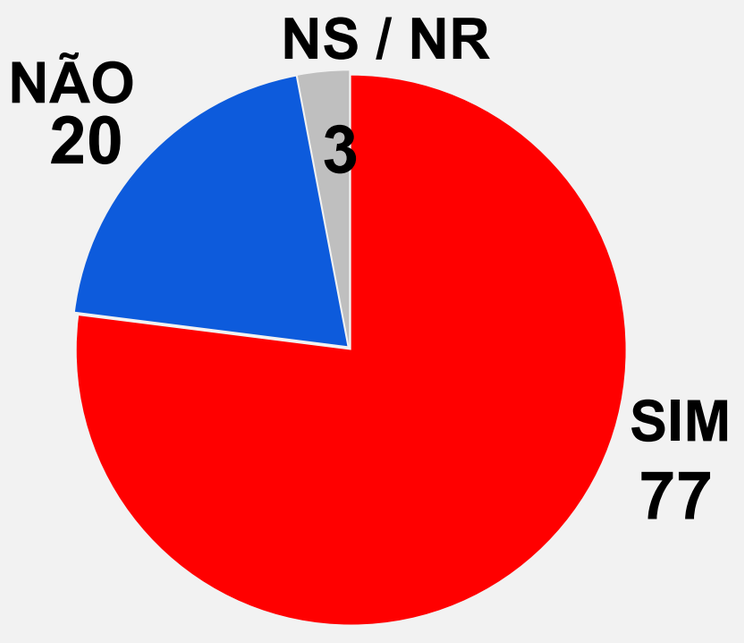
Pergunta: O(a) Sr(a) acredita que conseguirá pagar suas dívidas, até o final do ano, conseguirá pagar no próximo ano, vai demorar muito para conseguir pagar ou acha que não conseguirá pagar?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

O impacto do endividamento na saúde mental é outra dimensão importante, para além da questão financeira.

Na parcela de brasileiros que declaram possuir dívidas, 77% afirmam que o endividamento afeta sua saúde emocional ou sua qualidade de vida.

O ENDIVIDAMENTO AFETA SUA SAÚDE EMOCIONAL OU QUALIDADE DE VIDA? (%)



Essa percepção sobre a repercussão emocional do endividamento é mais expressiva entre as mulheres (79%), pessoas com ensino médio (79%), renda até 5 salários mínimos (78%) e na faixa de 25 a 44 anos (78%).

Por regiões, esse percentual é maior no Sul (83%), caindo para 74% no Centro-Oeste.

O ENDIVIDAMENTO AFETA SUA SAÚDE EMOCIONAL OU QUALIDADE DE VIDA? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	77	74	79	77	78	76	77
Não	20	23	17	20	20	20	20
NS / NR	3	3	4	4	3	4	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	77	77	79	74	78	78	74
Não	20	20	18	22	19	19	22
NS / NR	3	3	3	4	3	3	4

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	77	76	78	75	74	83
Não	20	20	19	21	21	15
NS / NR	3	4	3	4	5	2

Pergunta: O(a) Sr(a) sente que o endividamento afeta sua saúde emocional ou qualidade de vida?

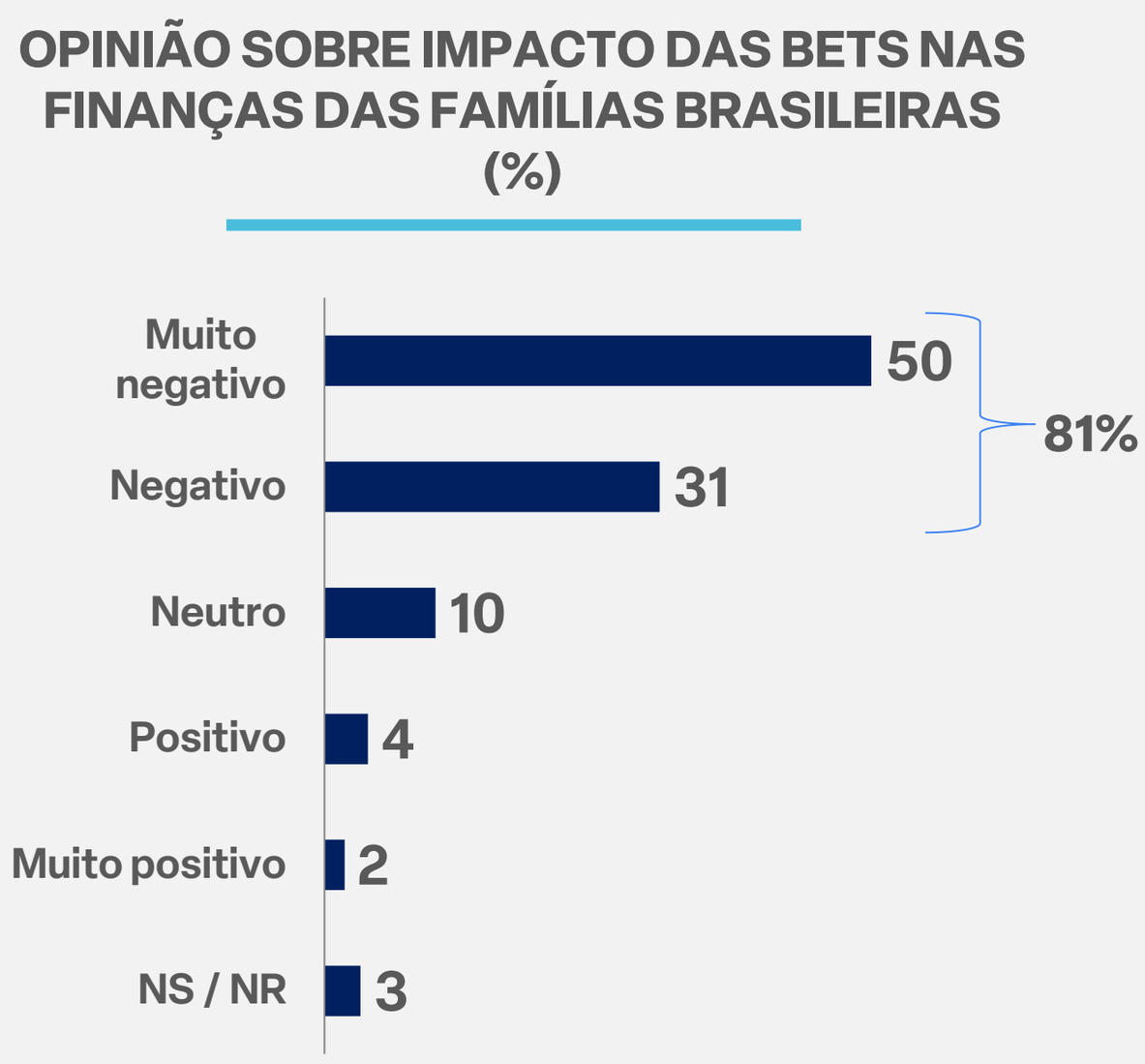
4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

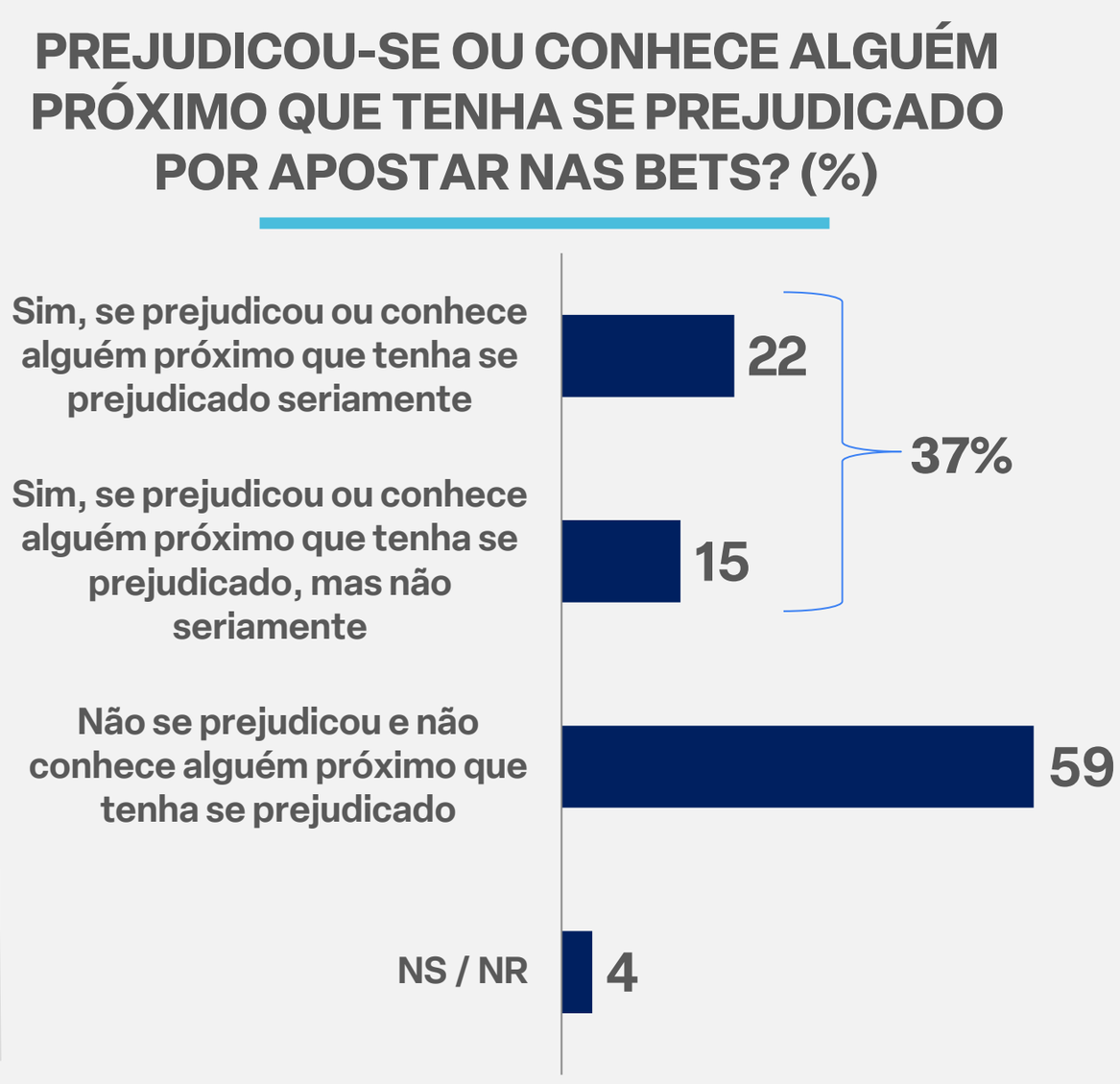
Percepção superlativa sobre impacto negativo das Bets no orçamento das famílias brasileiras.

As apostas online, popularmente conhecidas como Bets, têm ganhado espaço no cotidiano dos brasileiros e, com isso, ampliado o debate sobre seus impactos no orçamento das famílias, inclusive com a instauração de uma CPI em novembro de 2024.

Ampla maioria da população (81%) avalia o impacto das Bets nas finanças das famílias como muito negativo (50%) ou negativo (31%). Apenas 10% veem o impacto como neutro, e contingente ainda menor (6%) têm uma percepção positiva (somando 4% que consideram o impacto positivo e 2% muito positivo).

A experiência negativa direta ou indireta com Bets está presente para 37% dos entrevistados que relatam conhecer alguém próximo ou terem sido pessoalmente prejudicados por apostas online (seriamente: 22%; 15% não seriamente).





Essa percepção negativa perpassa todos os segmentos e regiões. Porém, experiências negativas com prejuízo grave mostraram-se mais recorrentes entre os jovens de 18 a 24 anos (34%).

Pergunta: Na sua opinião o impacto das Bets, ou seja, das apostas online, nas finanças das famílias brasileiras é:

Pergunta: O(a) Sr(a) se prejudicou pessoalmente ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado financeiramente por causa de apostas nas Bets?

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

OPINIÃO SOBRE IMPACTO DAS BETS NAS FINANÇAS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito negativo	50	47	52	59	54	43	41
Negativo	31	31	30	22	30	33	37
Neutro	10	12	9	10	9	14	8
Positivo	4	4	4	5	4	3	5
Muito positivo	2	2	1	2	2	2	1
NS / NR	3	3	4	2	2	4	8

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito negativo	50	41	54	57	42	57	57
Negativo	31	35	29	27	34	29	27
Neutro	10	12	9	10	12	8	10
Positivo	4	5	4	3	5	3	3
Muito positivo	2	2	2	1	2	2	1
NS / NR	3	5	2	3	5	2	3

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito negativo	50	42	45	53	48	55
Negativo	31	31	35	29	30	29
Neutro	10	11	9	11	8	11
Positivo	4	4	6	3	5	3
Muito positivo	2	2	3	1	5	1
NS / NR	3	10	3	2	4	2

Pergunta: : Na sua opinião o impacto das Bets, ou seja, das apostas online, nas finanças das famílias brasileiras é:

4. HÁBITOS FINANCEIROS PESSOAIS

PREJUDICOU-SE OU CONHECE ALGUÉM PRÓXIMO QUE TENHA SE PREJUDICADO POR APOSTAR NAS BETS? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado seriamente	22	21	22	34	22	18	13
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado, mas não seriamente	15	16	14	21	16	12	9
Não se prejudicou e não conhece alguém próximo que tenha se prejudicado	59	60	59	42	58	65	71
NS / NR	4	4	4	2	3	5	6

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado seriamente	22	19	25	20	22	23	20
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado, mas não seriamente	15	17	15	13	17	13	12
Não se prejudicou e não conhece alguém próximo que tenha se prejudicado	59	59	57	65	56	60	65
NS / NR	4	5	4	2	5	3	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado seriamente	22	22	19	23	21	23
Sim, se prejudicou ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado, mas não seriamente	15	21	19	13	11	13
Não se prejudicou e não conhece alguém próximo que tenha se prejudicado	59	51	59	60	64	60
NS / NR	4	6	3	4	3	5

Pergunta: O(a) Sr(a) se prejudicou pessoalmente ou conhece alguém próximo que tenha se prejudicado financeiramente por causa de apostas nas Bets?

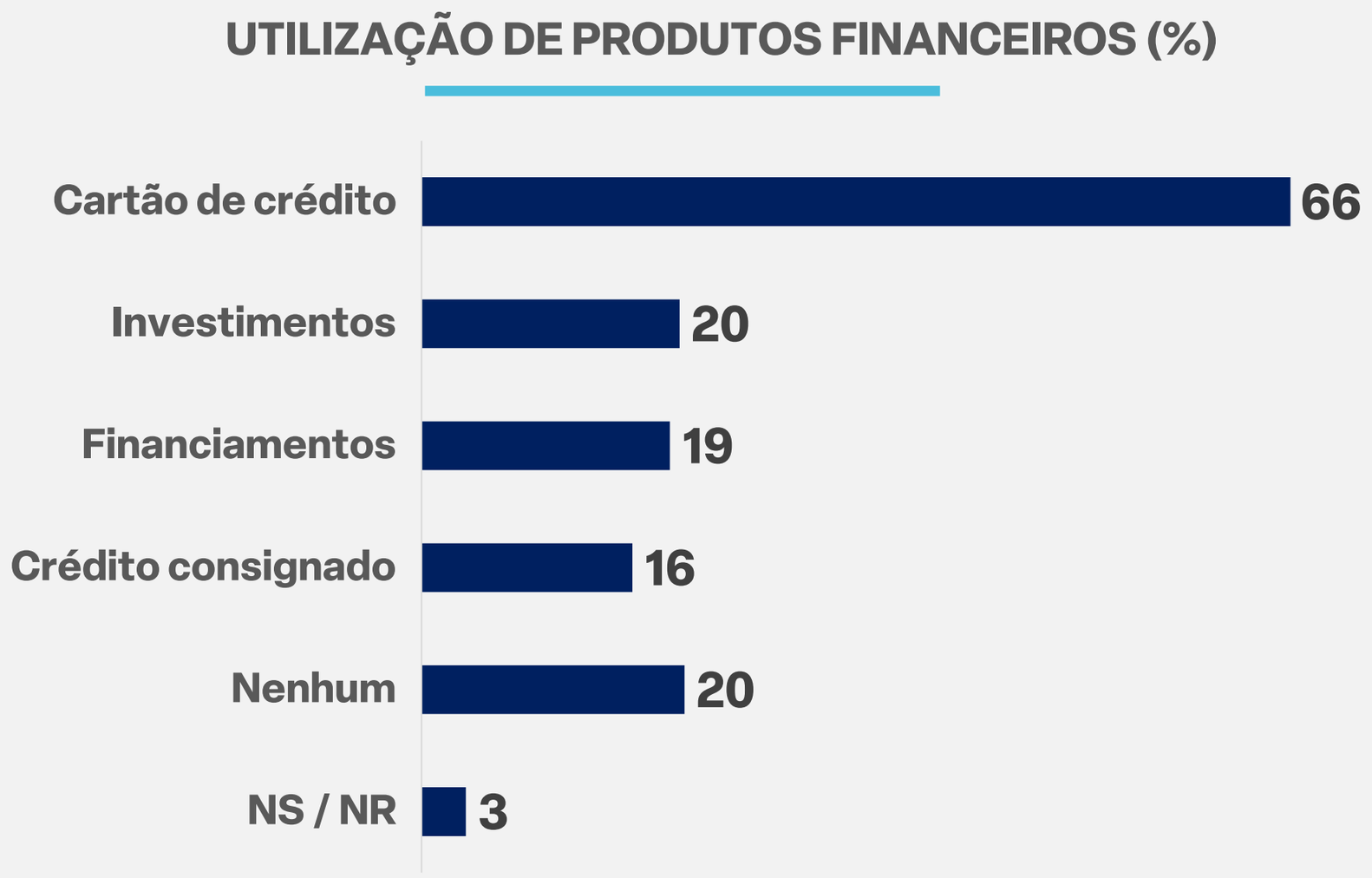
5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

Cartão de crédito é o produto financeiro mais utilizado pelos brasileiros.

A maioria da população utiliza ao menos um produto financeiro, com destaque para o cartão de crédito (66%).

Em distante segundo lugar, são citados investimentos (20%), seguidos de financiamentos (19%) e crédito consignado (16%). Um quinto (20%) afirma não utilizar nenhum produto financeiro.



O uso do cartão de crédito é ainda mais alto entre as mulheres (68%), pessoas de 25 a 44 anos (70%), ensino superior (84%) e renda acima de 5SM (84%). Regionalmente, o Sudeste (70%) e o Sul (65%) apresentam os maiores percentuais de usuários. O Norte (58%) tem o menor índice de uso.

Investimentos com percentuais no patamar de 30% de utilização comparecem nos estratos de ensino superior (36%) e renda acima de 5 SM (36%). O uso é notadamente mais baixo entre os que fizeram até o fundamental (10%), na faixa de renda até 2 SM (11%) e na região Norte (13%).

O item financiamentos tem maior incidência de uso entre pessoas de 25 a 44 anos (21%), com ensino superior (24%), renda acima de 5 SM (24%) e residentes no Sul (23%) e Norte (24%).

Já o crédito consignado tem maiores percentuais entre homens (19%), ensino médio (18%) e na região Sudeste (18%).

Pergunta: O(A) Sr(a) utiliza algum dos seguintes produtos financeiros?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

UTILIZA ALGUM PRODUTO FINANCEIRO? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Cartão de crédito	66	64	68	62	70	64	55
Investimentos	20	19	20	25	23	16	6
Financiamentos	19	19	19	21	21	17	12
Crédito consignado	16	19	13	17	16	16	16
Nenhum	20	20	20	22	18	19	29
NS / NR	3	3	4	3	2	6	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Cartão de crédito	66	54	67	84	53	72	84
Investimentos	20	10	19	36	11	21	36
Financiamentos	19	14	20	24	15	21	24
Crédito consignado	16	13	18	18	15	17	18
Nenhum	20	28	17	10	28	15	10
NS / NR	3	5	3	1	4	4	1

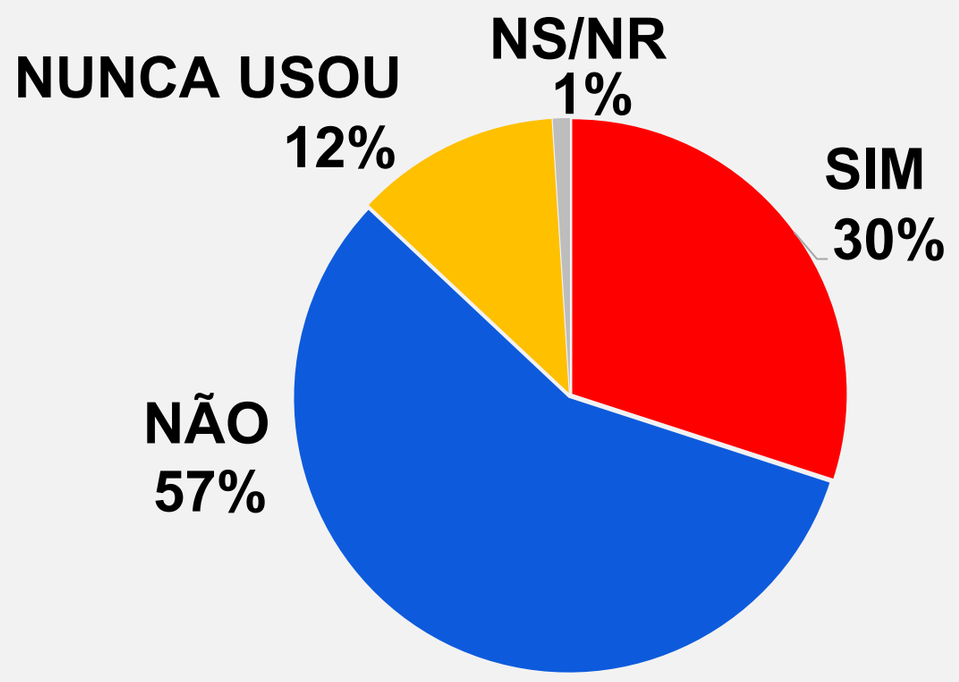
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Cartão de crédito	66	58	64	70	61	65
Investimentos	20	13	16	26	14	13
Financiamentos	19	24	13	21	11	23
Crédito consignado	16	13	16	18	11	15
Nenhum	20	30	21	16	23	21
NS / NR	3	3	3	3	7	4

Pergunta: : O(A) Sr(a) utiliza algum dos seguintes produtos financeiros?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

Três em cada dez entrevistados (30%) relatam já ter enfrentado alguma dificuldade ao utilizar produtos ou serviços financeiros. Por outro lado, 57% nunca tiveram problemas e 12% afirmam nunca ter usado esses serviços.

TEVE ALGUMA DIFICULDADE AO UTILIZAR PRODUTOS OU SERVIÇOS FINANCEIROS (%)



As dificuldades são mais recorrentes entre os jovens de 18 a 24 anos (34%), pessoas com ensino médio (35%) e renda entre 2 e 5 salários mínimos (35%). Diferenças por região foram pouco expressivas.

TEVE ALGUMA DIFICULDADE AO UTILIZAR PRODUTOS OU SERVIÇOS FINANCEIROS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	30	32	28	34	29	30	27
Não	57	56	57	48	60	56	55
Nunca usou	12	10	14	17	10	11	16
NS / NR	1	2	1	1	1	2	1

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	30	27	35	25	29	35	25
Não	57	49	55	72	47	60	72
Nunca usou	12	21	9	3	21	5	3
NS / NR	1	3	1	1	2	1	1

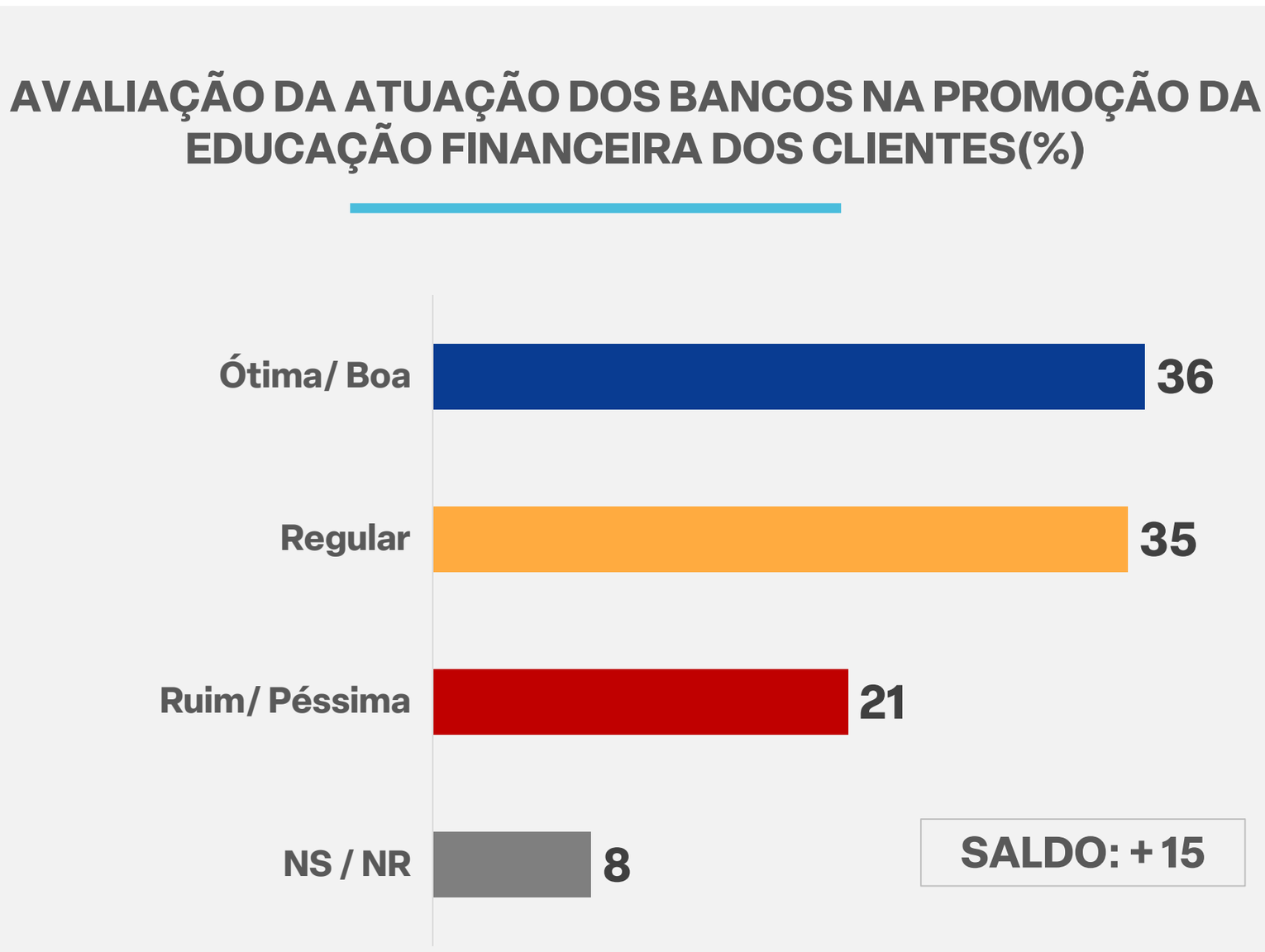
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	30	29	29	31	28	32
Não	57	54	54	58	59	57
Nunca usou	12	16	16	10	11	9
NS / NR	1	1	1	1	3	2

Pergunta: O(A) Sr(a) já teve alguma dificuldade ao utilizar produtos ou serviços financeiros?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

Saldo positivo da avaliação da atuação dos bancos na promoção da educação financeira e expressiva atribuição de importância.

A avaliação da atuação dos bancos na promoção da educação financeira divide-se entre ótima/boa (36%) e regular (35%). E um quinto (21%) avalia essa atuação como ruim ou péssima.



A avaliação positiva (ótima e boa) tem maiores índices entre os jovens de 18 a 24 anos (47%), pessoas com ensino superior (42%), e renda acima de 5 SM (42%); além dos moradores do Norte (39%) e Sudeste (38%).

Na categoria regular, destacam-se os que têm ensino médio (37%), renda entre 2 e 5 SM (37%), e também os nortistas (37%).

Já as opiniões negativas (ruim e péssima) estão mais concentradas entre os homens (25%), pessoas de 45 a 59 anos (23%), com ensino superior (25%), renda de 2 a 5 SM (26%), e na região Centro-Oeste (30%).

Pergunta: Como Sr(a) avalia a atuação dos bancos na promoção da educação financeira dos clientes:

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS BANCOS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS CLIENTES(%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Ótima/ Boa	36	34	36	47	35	33	32
Regular	35	33	37	34	36	35	35
Ruim/ Péssima	21	25	18	14	22	23	19
NS / NR	8	8	8	5	7	8	13

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ótima/ Boa	36	34	34	42	35	32	42
Regular	35	36	37	32	36	37	32
Ruim/ Péssima	21	17	24	25	16	26	25
NS / NR	8	14	6	2	13	5	2

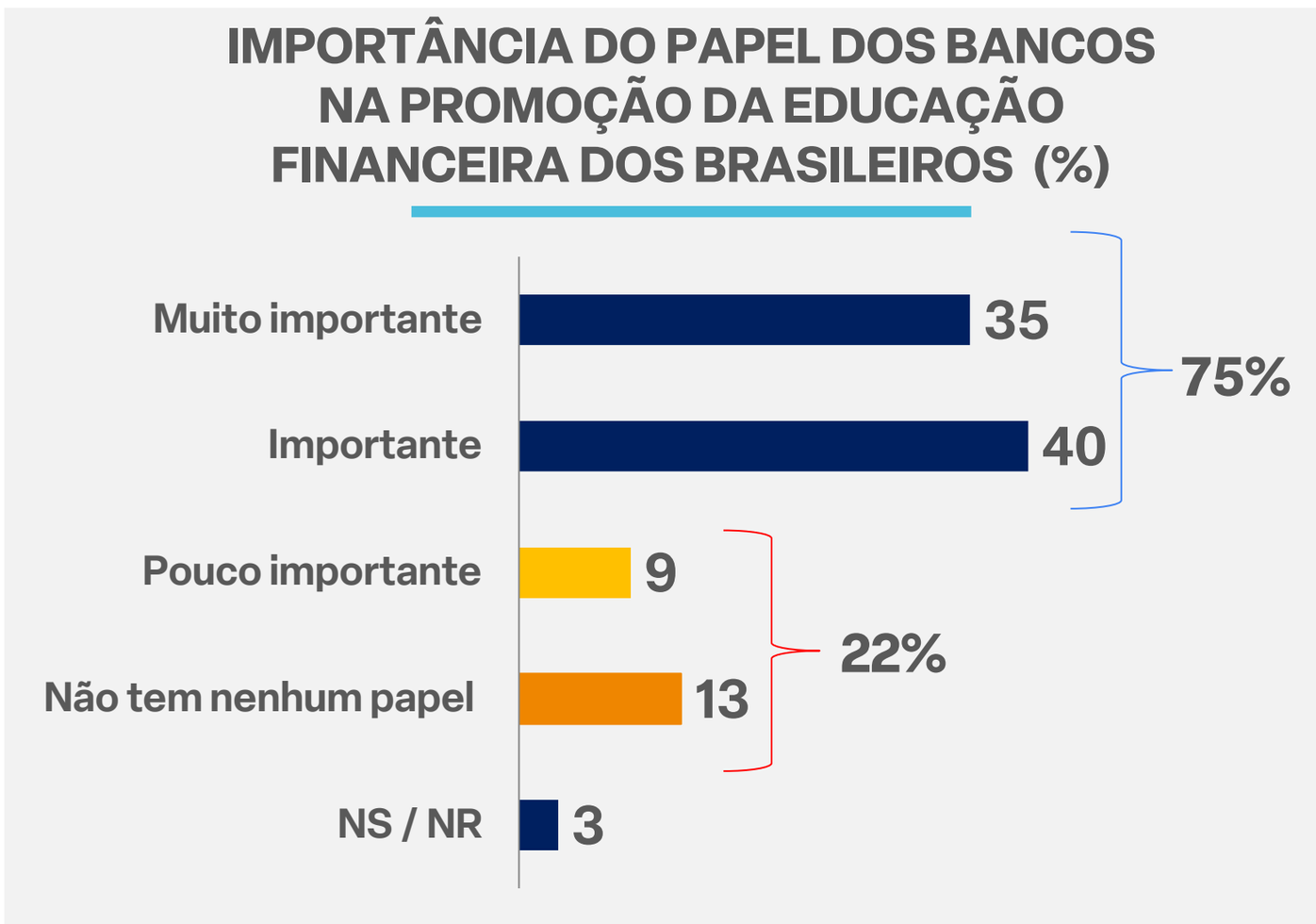
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Ótima/ Boa	36	39	34	38	30	31
Regular	35	37	36	35	31	36
Ruim/ Péssima	21	13	20	20	30	27
NS / NR	8	11	10	7	8	7

Pergunta: Como Sr(a) avalia a atuação dos bancos na promoção da educação financeira dos clientes:

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

É muito expressiva a atribuição de importância ao papel dos bancos na promoção da educação financeira: 75% consideram muito importante (35%) ou importante (40%).

À larga distância, 22% classificam como pouco (9%) ou nada importante (13%).



A importância chega a ser ainda maior entre as mulheres (78%), pessoas de 25 a 44 anos (78%), com ensino superior (84%), renda acima de 5 salários mínimos (84%); bem como entre habitantes do Norte (84%).

Por outro lado, os que avaliam esse papel como pouco importante ou nada importante são sobretudo os homens (24%), pessoas de 60 anos ou mais (25%), nível de instrução fundamental (24%) e residentes no Centro-Oeste (26%) e Nordeste (25%).

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DOS BANCOS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS BRASILEIROS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito importante	35	34	37	43	36	35	24
Importante	40	38	41	33	42	37	44
Pouco importante	9	10	7	10	9	9	6
Não tem nenhum papel na promoção da educacão financeira	13	14	11	10	11	14	19
NS / NR	3	3	3	3	2	4	7

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito importante	35	32	35	44	32	35	44
Importante	40	40	40	40	40	39	40
Pouco importante	9	9	11	6	9	11	6
Não tem nenhum papel na promoção da educacão financeira	13	15	12	10	14	12	10
NS / NR	3	5	3	0	5	2	0

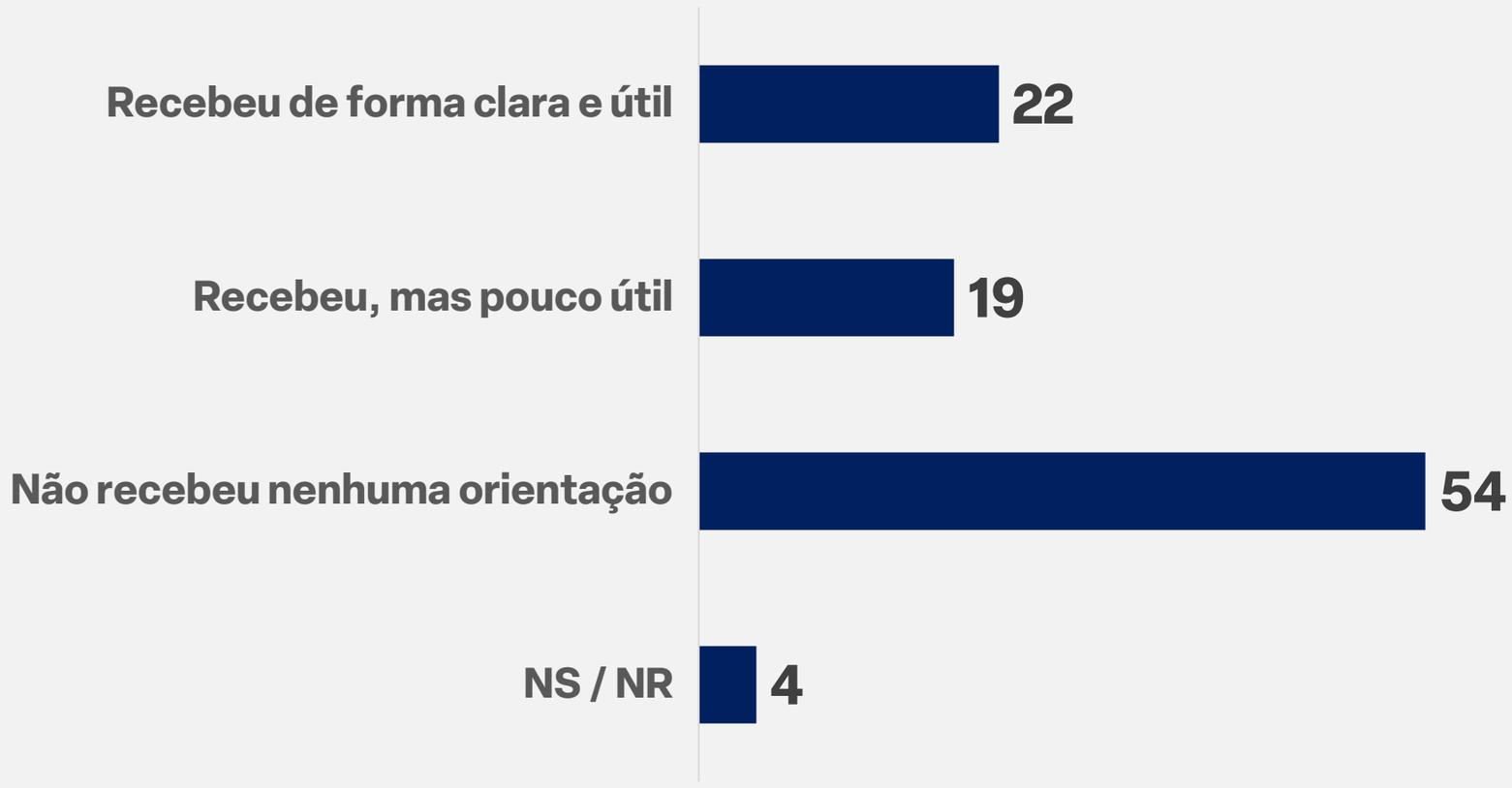
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito importante	35	37	32	37	37	36
Importante	40	47	40	40	34	40
Pouco importante	9	7	10	9	9	8
Não tem nenhum papel na promoção da educacão financeira	13	3	15	12	17	14
NS / NR	3	6	3	2	3	3

Pergunta: Na sua opinião o papel dos bancos na promoção da educação financeira dos brasileiros é: (LER ALTERNATIVAS)

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

Passam da metade (54%) os que afirmam não ter recebido orientação ou educação financeira ao contratar produtos ou serviços bancários. Entre os que receberam, 22% as avaliam como claras e úteis versus 19% que as classificam como pouco úteis.

RECEBEU ORIENTAÇÃO OU EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO CONTRATAR PRODUTOS OU SERVIÇOS BANCÁRIOS? (%)



A parcela que não recebeu orientação são especialmente os mais velhos (69%), pessoas com ensino fundamental (62%), renda até 2 SM (60%) e nas regiões Norte (63%) e Nordeste (60%).

Entre os que receberam e consideram a orientação clara e útil, o destaque vai para aqueles com ensino superior (27%), renda acima de 5 SM (27%) e moradores do Sudeste (24%) e Centro-Oeste (25%).

Em torno de um quinto dos respondentes relatam terem recebido orientação pouco útil: entre os de 25 a 44 anos (21%), ensino médio (23%), renda de 2 a 5 SM (22%) e no Sudeste (22%).

Pergunta: O(A) Sr(a) recebeu orientação ou educação financeira ao contratar produtos ou serviços bancários?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

RECEBEU ORIENTAÇÃO OU EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO CONTRATAR PRODUTOS OU SERVIÇOS BANCÁRIOS?(%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Recebeu de forma clara e útil	22	22	22	26	23	21	19
Recebeu, mas pouco útil	19	18	20	32	21	14	7
Não recebeu nenhuma orientação	54	56	53	39	53	59	69
NS / NR	4	4	5	3	4	6	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Recebeu de forma clara e útil	22	21	21	27	21	21	27
Recebeu, mas pouco útil	19	12	23	24	14	22	24
Não recebeu nenhuma orientação	54	62	52	46	60	52	46
NS / NR	4	5	4	3	5	4	3

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Recebeu de forma clara e útil	22	22	19	24	25	21
Recebeu, mas pouco útil	19	13	17	22	13	19
Não recebeu nenhuma orientação	54	63	60	49	56	57
NS / NR	4	3	4	5	6	3

Pergunta: : Pergunta: O(A) Sr(a) recebeu orientação ou educação financeira ao contratar produtos ou serviços bancários?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

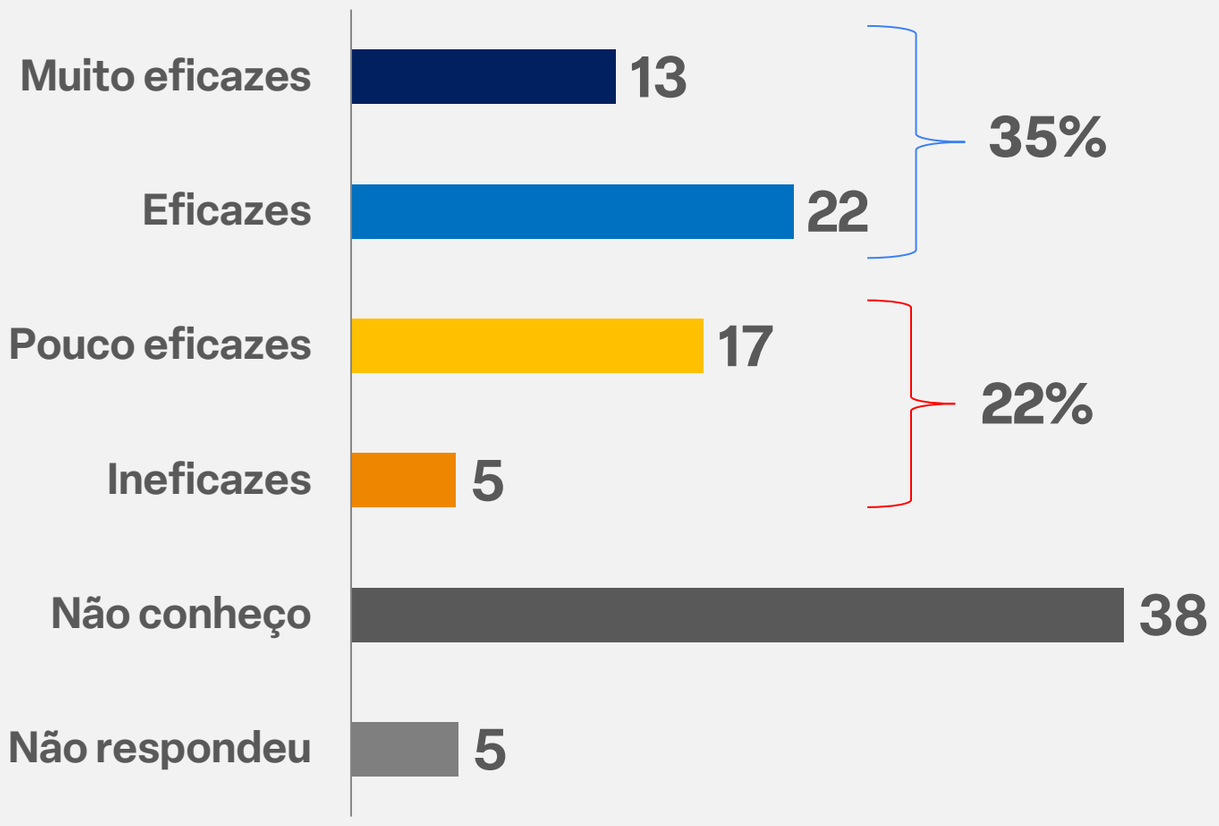
A avaliação da eficácia das ações de educação financeira promovidas por bancos e pela Febraban mostra um cenário favorável.

Mais de um terço (35%) consideram as ações muito eficazes (13%) ou eficazes (22%), com destaque entre os jovens de 18 a 24 anos (45%), os com ensino superior (46%), renda acima de 5 salários mínimos (46%) e moradores do Sudeste (39%) e Norte (35%).

Por outro lado, perto de um quinto (22%) avalia como pouco eficazes (17%) ou ineficazes (5%), com maior concentração entre os homens (26%), pessoas de 45 a 59 anos (26%), com ensino médio (25%), e nas regiões Centro-Oeste (24%) e Sul (24%).

Chama atenção o significativo percentual de desconhecimento das iniciativas de educação financeira, demonstrando o espaço de oportunidade para ampliar o alcance das ações: 38% afirmam que não conhecem as ações, índice que sobe para 54% entre os idosos, 46% entre os de escolaridade fundamental, e para 44% e 45% no Norte e Nordeste, respectivamente.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PROMOVIDAS POR BANCOS E PELA FEBRABAN (%)



Pergunta: O(a) Sr(a) se lembra de alguma campanha ou ação de educação financeira feita por bancos ou pela Febraban? (ESTIMULADA)
Pergunta: . Como avalia a eficácia das ações de educação financeira promovidas por bancos e pela Febraban?

5. COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO SISTEMA BANCÁRIO

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PROMOVIDAS POR BANCOS E PELA FEBRABAN (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito eficazes	13	11	15	18	14	10	5
Eficazes	22	21	22	27	23	19	16
Pouco eficazes	17	20	15	19	17	19	15
Ineficazes	5	6	4	3	6	7	1
Não conheço	38	38	38	30	36	38	54
Não respondeu	5	5	5	4	4	7	8

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito eficazes	13	10	3	18	11	11	18
Eficazes	22	18	22	28	20	21	28
Pouco eficazes	17	16	20	16	16	21	16
Ineficazes	5	3	5	8	3	6	8
Não conheço	28	46	35	28	44	26	28
Não respondeu	5	7	5	2	7	6	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito eficazes	13	8	12	15	14	9
Eficazes	22	27	19	24	21	20
Pouco eficazes	17	13	16	18	19	18
Ineficazes	5	3	4	6	5	6
Não conheço	38	44	45	32	34	43
Não respondeu	5	5	4	6	7	4

Pergunta: O(a) Sr(a) se lembra de alguma campanha ou ação de educação financeira feita por bancos ou pela Febraban? (ESTIMULADA)

6. INTERESSE E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

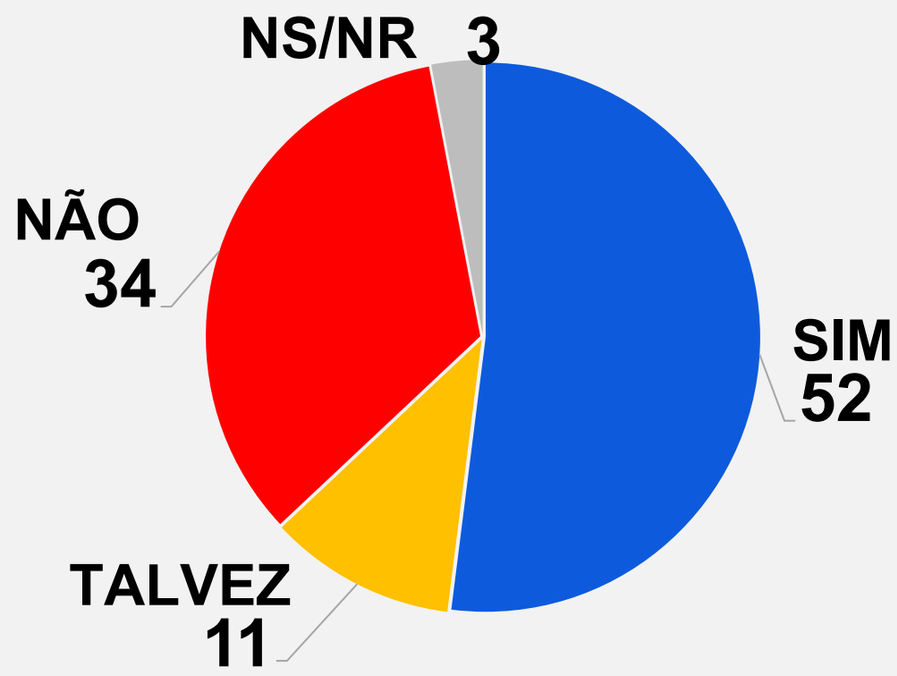
6. INTERESSE E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Opinião Pública mostra-se bastante receptiva a ações e programas voltados à educação financeira.

Mais da metade da população (52%) expressa interesse em participar de iniciativas de educação financeira e 11% mostram-se abertos a essa possibilidade (“talvez”).

Perfazem um terço (34%) os que declaram expressamente não ter interesse.

INTERESSE EM PARTICIPAR DE PROGRAMAS GRATUITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)



A eventual participação em programas gratuitos de educação financeira tem maior adesão entre as mulheres (55%), pessoas de 25 a 44 anos (57%), com ensino superior (65%), renda acima de 5 SM (65%) e moradores do Sudeste (55%), Norte (52%) e Nordeste (52%).

.

Já o desinteresse atinge 56% entre os de 60 anos ou mais, 44% entre os que estudaram até o fundamental, 42% na renda de até 2 SM; e no recorte regional, 42% no Centro-Oeste e 41% no Sul.

INTERESSE EM PARTICIPAR DE PROGRAMAS GRATUITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	52	49	55	53	57	49	37
Talvez	11	10	11	15	11	11	4
Não	34	38	31	29	30	36	56
NS / NR	3	3	3	3	2	4	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	52	44	53	65	45	53	65
Talvez	11	8	12	12	10	12	12
Não	34	44	32	21	42	33	21
NS / NR	3	4	2	2	4	2	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	52	52	52	55	46	48
Talvez	11	9	10	13	6	9
Não	34	38	36	29	42	41
NS / NR	3	2	2	2	6	3

Pergunta: O(A) Sr(a) teria interesse em participar de programas gratuitos de educação financeira?

6. INTERESSE E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na formação de uma cultura de educação financeira, os papéis da escola e do Estado ganham maior evidência. No contexto de receptividade e reconhecida importância da educação financeira, o Observatório Febraban evidencia um cenário de oportunidades para ampliar na população a adesão a práticas mais estruturadas de gestão financeira e reforçar o protagonismo dos bancos.

Quando perguntados sobre quais ações poderiam contribuir para melhorar a educação financeira no país, a mais citada refere-se a tornar a disciplina obrigatória nas escolas (70%) – com números ainda maiores entre mulheres (72%), jovens de 18 a 24 anos (75%), pessoas com ensino superior (78%), renda acima de 5 salários mínimos (78%) e moradores do Sul (76%).

Em segundo lugar com 47%, sugerem a oferta de cursos gratuitos, especialmente entre os de instrução superior (57%), renda mais alta (57%), jovens (53%) e no Sudeste (53%).

Políticas públicas para prevenir o superendividamento são mencionadas por 31%, com maior destaque entre os de nível superior (36%), renda mais alta (36%) e moradores do Sudeste e Nordeste (em ambas, 32%).

Já a referência a campanhas na mídia aparece com 29%, sendo mais frequente entre os jovens (35%), os de formação superior (36%) e no Sudeste (33%).

Outros (21%) defendem que os bancos expliquem melhor seus produtos, e 14% sugerem divulgar aplicativos de planejamento financeiro, com maior adesão entre os com nível superior (20%).

QUAIS AÇÕES ACREDITA QUE PODEM MELHORAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL? (%)

Pergunta: Quais ações acredita que podem melhorar a educação financeira no Brasil? (ESTIMULADA)

6. INTERESSE E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

QUAIS AÇÕES ACREDITA QUE PODEM MELHORAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Tornar a educação financeira obrigatória nas escolas	70	69	72	75	72	68	62
Oferecer cursos gratuitos para a população	47	42	51	53	53	39	31
Criar políticas públicas para prevenir o superendividamento	31	29	32	32	30	33	27
Promover campanhas na mídia	29	29	30	35	30	28	24
Bancos explicarem melhor seus produtos	21	21	21	27	21	21	14
Divulgar aplicativos de planejamento financeiro	14	14	14	12	17	12	8
Nenhuma das opções	1	1	1	0	0	1	1
Não lembra/Não respondeu	3	3	2	2	2	3	6

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Tornar a educação financeira obrigatória nas escolas	70	65	72	78	66	72	78
Oferecer cursos gratuitos para a população	47	37	50	57	40	50	57
Criar políticas públicas para prevenir o superendividamento	31	26	32	36	26	33	36
Promover campanhas na mídia	29	24	31	36	26	30	36
Bancos explicarem melhor seus produtos	21	15	25	23	17	24	24
Divulgar aplicativos de planejamento financeiro	14	12	13	20	12	13	20
Nenhuma das opções	1	1	0	1	1	1	1
Não lembra/Não respondeu	3	4	2	1	4	2	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Tornar a educação financeira obrigatória nas escolas	70	70	65	72	68	76
Oferecer cursos gratuitos para a população	47	40	45	53	38	40
Criar políticas públicas para prevenir o superendividamento	31	21	32	32	30	29
Promover campanhas na mídia	29	27	26	33	22	28
Bancos explicarem melhor seus produtos	21	26	17	22	15	24
Divulgar aplicativos de planejamento financeiro	14	9	14	16	10	12
Nenhuma das opções	1	0	0	0	3	1
Não lembra/Não respondeu	3	4	2	3	3	2

Pergunta: Quais ações acredita que podem melhorar a educação financeira no Brasil? (ESTIMULADA)

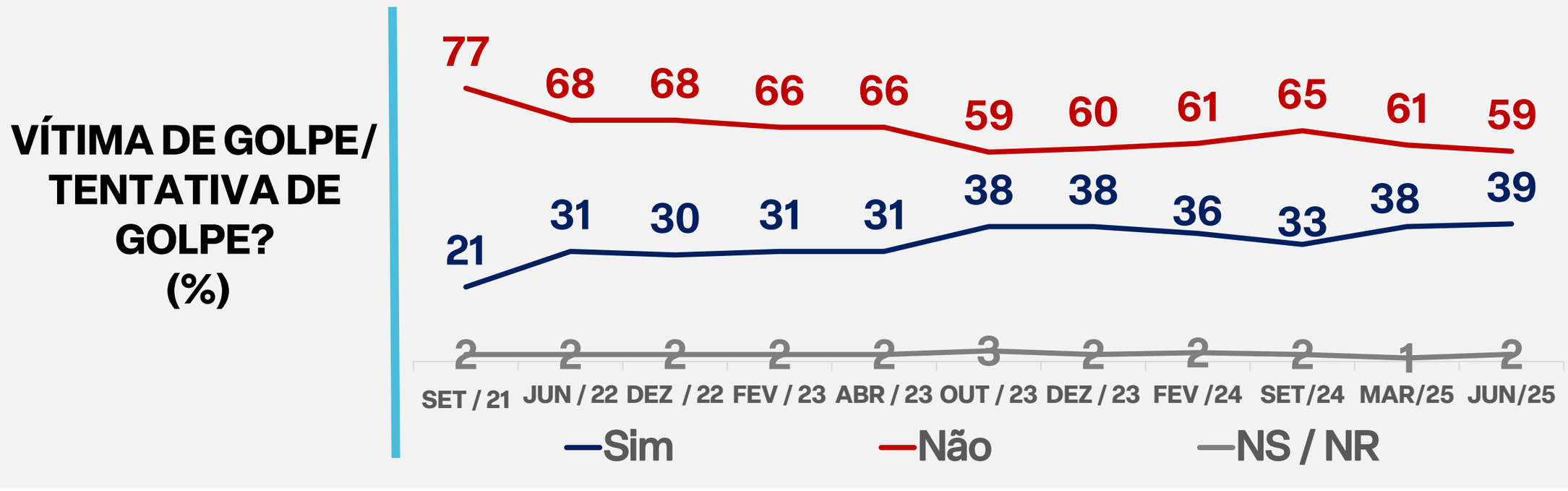
7. GOLPES/ TENTATIVAS DE GOLPES

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

Educação financeira contribui para aumentar a consciência sobre golpes ou tentativas de golpes.

Na edição de julho de 2025, 39% dos brasileiros afirmam já ter sido vítimas de algum tipo de golpe ou tentativa de golpe envolvendo sua conta bancária, com oscilação de mais um ponto em relação a março. Este é o maior percentual da série histórica, que tem sido monitorada pelo Observatório Febraban desde setembro de 2021. Esse número aponta não apenas para o avanço dos golpes mas também para uma maior consciência da população sobre eles, sob impacto de ações de educação financeira por parte dos bancos e da mídia offline e online.

Há maior citação a golpes entre os homens (43%), pessoas de 60 anos ou mais (44%), com ensino médio (41%), renda entre 2 e 5 salários mínimos (42%) e moradores do Centro-Oeste (46%) e Norte (43%).



VÍTIMA DE GOLPE / TENTATIVA DE GOLPE? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	39	43	35	32	38	41	44
Não	59	56	62	65	61	56	53
NS / NR	2	2	2	3	1	3	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	39	37	41	38	37	42	38
Não	59	60	58	60	60	57	60
NS / NR	2	3	2	2	3	1	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	39	43	36	38	46	40
Não	59	55	62	60	50	59
NS / NR	2	2	2	2	3	1

Pergunta: O(a) Sr(a) já foi vítima de algum tipo de golpe ou tentativa de golpe envolvendo sua conta em banco?

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

Entre as principais modalidades de golpe/tentativas sofridas, destacam-se:

- **Clonagem de cartão ou troca de cartões:** representam 45% dos que sofreram golpe em junho de 2025, mantendo-se como o golpe mais citado em toda a série histórica.
- **Golpe do WhatsApp (alguém se passando por conhecido pedindo dinheiro):** 34%, ante 28% em março.
- **Golpe da central falsa:** 31%, cinco pontos a mais em relação a março (26%).
- **Golpe do Pix falso:** 24% em junho, número que interrompe a linha descendente que vinha sendo observada desde o início de 2024.
- **Uso indevido de CPF via SMS:** 13%, dois pontos a mais em relação à onda anterior.
- **Golpe de leilão/loja falsa:** 10%, dois pontos a mais em relação à onda anterior.

TIPO DO GOLPE / TENTATIVA DO GOLPE EM QUE SE ENVOLVEU (Entre quem sofreu) (%)

(%)	SET 21	JUN 22	DEZ 22	FEV 23	ABR 23	OUT/ 23	DEZ/ 23	FEV/ 24	SET/ 24	MAR/ 25	JUN/ 25
Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões	50	64	48	48	50	48	45	44	42	40	45
Alguém se fazendo passar por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp	21	25	30	26	28	30	28	31	27	28	34
Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone	18	26	24	25	28	27	27	32	27	26	31
Golpe do Pix	-	-	-	-	-	20	20	19	15	16	24
Golpe com utilização do CPF através de SMS	-	-	-	-	-	15	12	13	10	11	13
Golpe do leilão ou da loja virtual falsa	10	7	9	7	6	9	9	9	3	8	10
Golpe do buquê de flores e do presente de aniversário	-	-	-	-	-	3	2	3	1	4	2
Falso sequestro	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Outro	4	4	7	7	10	2	5	4	5	4	-
Não lembra/Não respondeu	5	2	4	2	3	3	4	4	5	6	4

Pergunta: Qual o tipo de golpe ou tentativa de golpe de que o(a) Sr(a) foi vítima? (ESTIMULADA)

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

Entre os entrevistados que já foram vítimas de golpes ou tentativas de golpe bancário, o mais citado foi o golpe da clonagem de cartão ou troca de cartões (45%), com maiores índices entre mulheres (48%), pessoas de 45 a 59 anos (48%), ensino médio (48%), renda de 2 a 5 salários mínimos (49%), e moradores do Sudeste (48%) e Nordeste (47%).

Em segundo lugar está o golpe via WhatsApp, citado por (34%), especialmente por jovens de 18 a 24 anos (40%), com escolaridade superior (41%), renda acima de 5 SM (41%), e nas regiões Sudeste (37%) e Sul (36%).

O golpe da central falsa por telefone vem em terceiro lugar, atingindo (31%), com destaque entre homens (33%), idosos (35%), pessoas com ensino superior (38%), renda mais alta (38%), e nas regiões Sudeste (33%) e Centro-Oeste (33%).

O golpe do Pix foi mencionado por 24%, com destaque entre os jovens (33%), com ensino médio (24%) e renda até 2 SM (24%), e entre os sulistas (26%).

Outros golpes incluem o uso indevido do CPF via SMS (13%), com mais vítimas entre 25 a 44 anos (15%), e o golpe de leilões ou lojas virtuais (10%), que atinge especialmente os jovens de 18 a 24 anos (22%).

TIPO DO GOLPE / TENTATIVA DO GOLPE EM QUE SE ENVOLVEU (Entre quem sofreu) (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões	45	42	48	42	46	48	40
Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro por WhatsApp	34	32	35	40	38	30	19
Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone	31	33	30	31	28	34	35
Golpe do Pix	24	22	25	33	28	17	12
Golpe com utilização do CPF através de SMS	13	12	13	11	15	12	6
Golpe do leilão ou da loja virtual	10	11	10	22	11	5	8
Golpe do buquê de flores e do presente de aniversário	2	2	3	5	2	3	0
Não lembra/Não respondeu	4	4	4	4	3	2	7

Pergunta: Qual o tipo de golpe ou tentativa de golpe de que o(a) Sr(a) foi vítima? (ESTIMULADA)

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

TIPO DO GOLPE / TENTATIVA DO GOLPE EM QUE SE ENVOLVEU (Entre quem sofreu) (%)

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões	45	40	48	47	41	49	47
Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro por	34	27	35	41	29	34	41
Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone	31	28	29	38	29	29	38
Golpe do Pix	24	23	24	23	24	23	23
Golpe com utilização do CPF através de SMS	13	11	12	15	11	12	15
Golpe do leilão ou da loja virtual	10	9	11	11	11	9	11
Golpe do buquê de flores e do presente de aniversário	2	1	3	2	2	3	2
Não lembra/Não respondeu	4	4	4	2	5	3	2

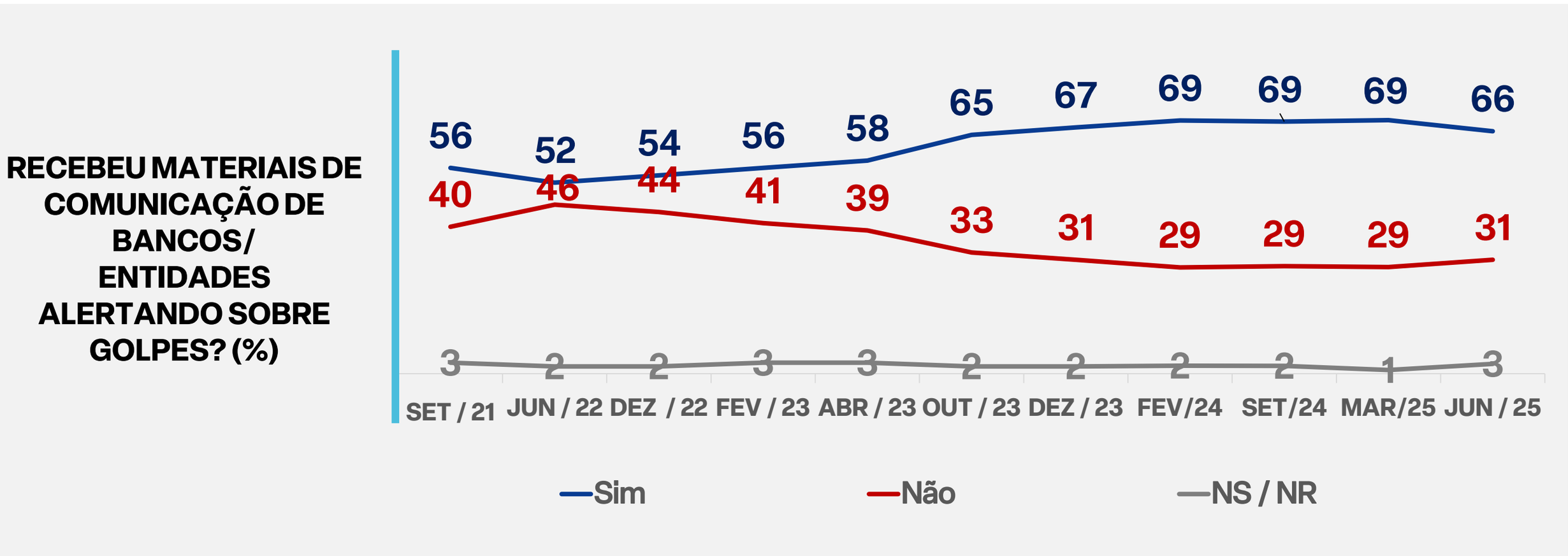
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Golpe da clonagem de cartão de crédito ou troca de cartões	45	31	47	48	36	45
Alguém se fazendo por um conhecido solicitando dinheiro	34	25	29	37	33	36
Golpe da central falsa onde alguém pede seus dados por telefone	31	32	27	33	33	30
Golpe do Pix	24	21	25	23	23	26
Golpe com utilização do CPF através de SMS	13	15	6	16	14	12
Golpe do leilão ou da loja virtual	10	12	10	10	20	7
Golpe do buquê de flores e do presente de aniversário	2	0	3	2	3	3
Não lembra/Não respondeu	4	8	3	3	6	2

Pergunta: Qual o tipo de golpe ou tentativa de golpe de que o(a) Sr(a) foi vítima? (ESTIMULADA)

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

Cerca de sete em cada dez entrevistados (66%) afirmam ter recebido algum material de comunicação de seu banco ou de outra entidade alertando sobre golpes ou tentativas de golpes. Corresponde a um recuo de três pontos em relação à edição anterior, mas mantendo-se em patamar elevado, sobretudo na comparação com o início da série histórica.

Esse número é maior entre os jovens de 18 a 24 (72%) e nas faixas de renda e instrução mais altas (75% em ambas).



RECEBEU MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO DE BANCOS/ENTIDADES ALERTANDO SOBRE GOLPES? (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	66	68	64	72	69	61	59
Não	31	29	33	25	29	36	37
NS / NR	3	2	3	3	2	3	4

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	66	58	69	75	60	68	75
Não	31	39	29	23	37	30	23
NS / NR	3	3	3	2	4	2	2

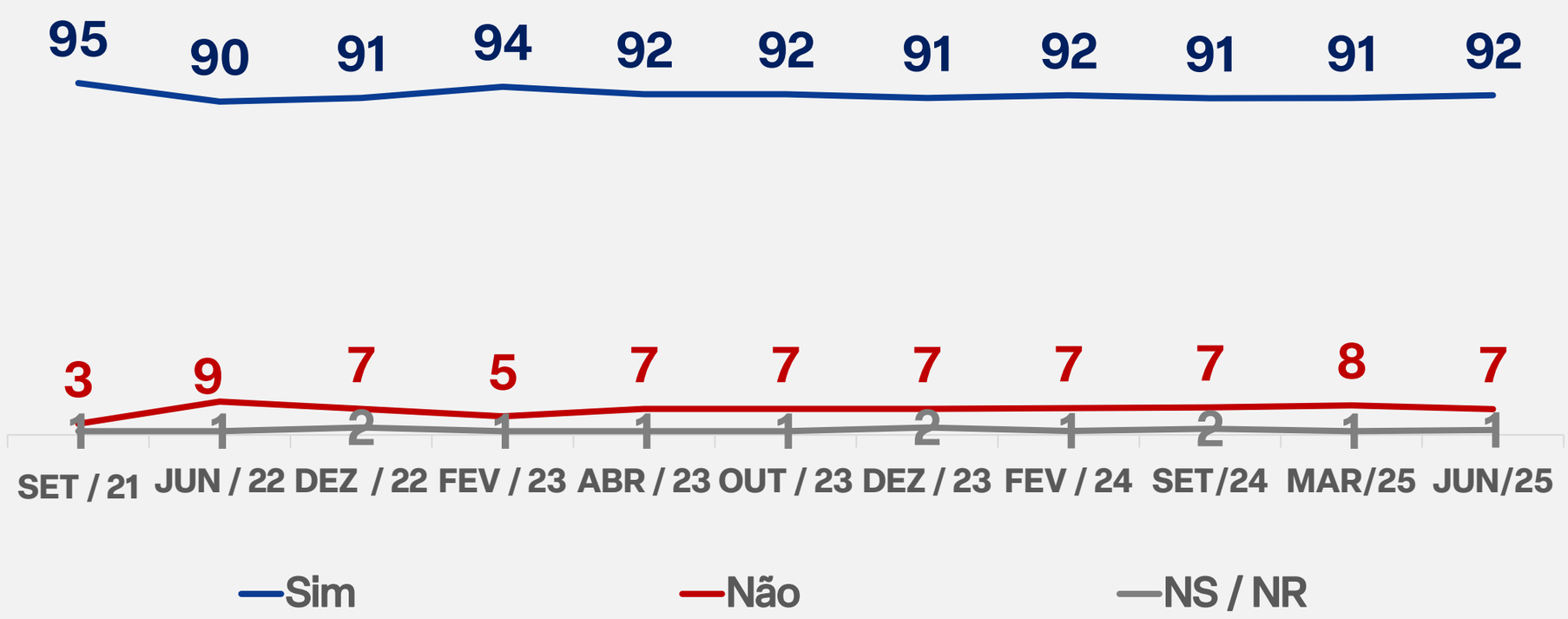
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	66	64	62	68	60	71
Não	31	33	35	30	36	26
NS / NR	3	3	3	2	3	2

Pergunta: O(a) Sr(a) já recebeu ou não algum material de comunicação do seu banco ou outra entidade alertando contra esses tipos de golpes ou tentativas de golpes que as pessoas sofrem envolvendo suas contas em banco?

7. GOLPES E TENTATIVAS DE GOLPES

Entre os que receberam material educativo, 92% consideram que o conteúdo foi importante para a prevenção ou para sua atitude diante de um golpe ou tentativa de golpe. Esse alto nível de aprovação, presente em todos os segmentos e regiões, se mantém estável ao longo de toda a série, refletindo o reconhecimento da população sobre a eficácia dessas iniciativas.

IMPORTÂNCIA DO MATERIAL PARA A PREVENÇÃO CONTRA GOLPES
(Entre quem recebeu material de comunicação) (%)



IMPORTÂNCIA DO MATERIAL PARA A PREVENÇÃO CONTRA GOLPES
(Entre quem recebeu material de comunicação) (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Sim	92	90	93	83	93	94	95
Não	7	8	6	14	7	5	3
Não respondeu	1	1	1	4	1	1	2

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	92	93	90	93	91	91	93
Não	7	6	9	6	7	8	6
Não respondeu	1	1	2	1	2	1	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	92	90	92	92	92	91
Não	7	9	8	7	6	7
Não respondeu	1	1	1	1	2	2

Pergunta: PARA QUEM RECEBEU MATERIAL DE COMUNICAÇÃO: Esse material de comunicação que o(a) Sr(a) recebeu é importante ou não para a prevenção ou para a sua atitude diante do golpe ou tentativa do golpe?

OBSERVATÓRIO FEBRABAN

JULHO 2025

FEBRABAN FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

IPESPE 39 ANOS